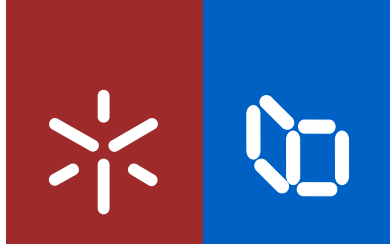




Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Zhang Fengyang

**Os chineses em Portugal: as razões da vinda
e a sua situação atual**



Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Zhang Fengyang

Os chineses em Portugal: as razões da vinda e a sua situação atual

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês:
Tradução, Formação e Comunicação Empresarial

Trabalho efetuado sob a orientação do
Professor Doutor Manuel Rosa Gonçalves Gama
e da
Professora Doutora Sun Lam

Declaração

Nome: Zhang Fengyang

Endereço Electrónico: 792854531@qq.com

Telemóvel: 00351-933384311

Número da Passaporte: G58150373

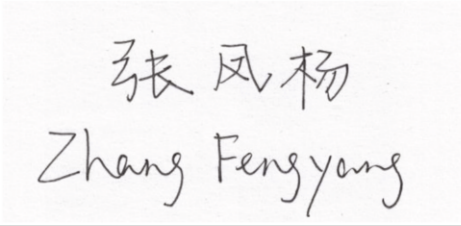
Título da dissertação: Os Chineses em Portugal: As Razões da Vinda e A
Sua Situação Atual

Orientadores: Professor Doutor Manuel Rosa Gonçalves Gama e
Professora Doutora Sun Lam

É autorizada a reprodução integral desta dissertação apenas para efeitos de Investigação, mediante declaração escrita do interessado, que a tal se compromete.

Universidade do Minho, 28/ 09 /2016

Assinatura: _____



张凤杨
Zhang Fengyang

**Aos meus pais,
que merecem este trabalho**

AGRADECIMENTOS

Um agradecimento profundo aos meus orientadores Professor Doutor Manuel Gama e Professora Doutora Sun Lam pela disponibilidade, atenção dispensada, dedicação e profissionalismo em todas as fases que levaram à concretização deste trabalho.

Também à Diretora do Curso de Mestrado em *Estudos Interculturais Português/Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial*, Professora Doutora Sum Lam pela sua simpatia, apoio, incentivo e disponibilidade ao longo do curso.

Aos meus pais e ao meu irmão mais velho pelo amor e apoio incondicional.

A todos os docentes do Curso de Mestrado em *Estudos Interculturais Português/Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial*, pela dedicação e pelos conhecimentos transmitidos.

A todos aqueles que participaram nos dois inquéritos e em várias entrevistas realizadas para a minha dissertação, por terem contribuído diretamente para este trabalho. A sua compreensão, colaboração e simpatia possibilitou a realização deste trabalho.

Ao meu namorado Zhaoming Li, pela sua confiança, paciência e apoio incondicional. Tem estado sempre comigo e deu-me encorajamento suficiente para enfrentar as dificuldades durante o período de mestrado.

Ao meus colegas chineses e portugueses de mestrado pela amizade.

Resumo

A comunidade chinesa é a maior comunidade asiática presente em território português, registando um crescimento particular nos últimos anos. Verifica-se uma concentração sobretudo nos grandes centros urbanos, assim ordenados por ordem decrescente de representatividade: Lisboa, Porto, Faro, Aveiro, Braga e Leiria. Pretende-se com este trabalho não só identificar as razões que trouxeram chineses até Portugal mas também compreender a sua situação atual.

A presente dissertação analisa as razões desta mudança num contexto de emigração internacional e de globalização. Procurou-se investigar também as ideias prévias sobre Portugal por parte de chineses que nunca estiveram no país. De seguida, foram aplicados inquéritos a chineses que vivem em Portugal em duas circunstâncias distintas: com residência permanente e residência temporária.

Por fim, discute-se a sua situação quotidiana, ao nível económico e de integração social, sem deixar de se perspetivar o desenvolvimento futuro desta comunidade em Portugal, especialmente no que respeita aos emigrantes chineses de segunda geração.

Palavras chaves: comunidade chinesa em Portugal, emigração, globalização, segunda geração de emigrantes

Abstract

The Chinese community is the largest Asian community present in the Portuguese territory, with a significative increase in recent years. There is a concentration especially in large urban centres, which are sorted in descending order of representativeness: Lisbon, Oporto and Faro, Aveiro, Braga and Leiria. The aim of this work is to explain the reasons why the Chinese brought to Portugal and its current situation.

This dissertation analyses the reasons of their coming, in the context of international migration and globalization. We also tried to investigate the ideas of Chinese about Portugal who have never been in the country. Next, it has been applied surveys to Chinese living in Portugal in two different circumstances: permanent residence and temporary residence.

Finally, it discusses the Chinese community's current situation, concerning economic and social integration, while looking to the future development of this community in Portugal, particularly in relation to the Chinese immigrants of the second generation.

Key words: Chinese community in Portugal, migration, globalization, the second generation of migrants

摘要

目前，在葡萄牙境内，华人社会是最大的亚洲社区。按照人口数量递减顺序排列，葡萄牙华人依次聚居在里斯本，波尔图，法鲁，阿威罗，布拉加和利亚拉。近几年，移民到葡萄牙的国人数量不断增长。本论文旨在分析中国人来葡原因及其在葡现状。

为了探讨中国人来葡萄牙的原因，首先在第一章中本论文分析了当前世界全球化的大背景。之后对从未到访过葡萄牙的国人进行调查，旨在了解他们对葡萄牙的第一印象及了解情况。最后，以调查问卷的形式对在葡的两类中国人：拥有长期居留资格的中国人和具有短期居留资格的中国人进行调查，分析探讨其来葡原因。

最后，本文探讨了葡萄牙华人的日常生活和经济现状，社会融入情况以及其在葡萄牙的未来发展前景，尤其着重于对移民二代这一特殊群体的研究。

Índice

Introdução	1
Capítulo I. Emigração e Globalização	5
1.1 A migração internacional.....	6
1.2 Causas e efeitos da migração.....	8
1.2.1 Causas da migração.....	9
1.2.2 Efeitos da migração.....	9
1.3 Globalização e transnacionalismo.....	11
1.3.1 A relação da globalização com as migrações.....	11
1.3.2 Transnacionalismo e comunidades transnacionais.....	12
Capítulo II. O que pensam os chineses sobre Portugal antes de visitarem o país	13
Capítulo III. Razões da vinda dos chineses para Portugal	20
3.1 História da emigração da China para Portugal.....	21
3.1.1 Contextualização da emigração da China para Portugal: a “abertura” da China com Deng Xiaoping (1904-1997)	21
3.1.2 A primeira pessoa da comunidade chinesa em Portugal.....	22
3.1.3 Fases da emigração da China para Portugal.....	23
3.2 Grupos chineses em Portugal.....	25
3.3 Chineses com residência permanente.....	30
3.3.1 Razões da vinda de chineses em negócios.....	30
3.3.1.1 Imigrantes chineses de província Zhejiang e de outras províncias.....	32
3.3.1.2 Imigrantes chineses de Hong Kong, Macau e Taiwan.....	34
3.3.1.3 Imigrantes chineses de África.....	35
3.3.2 Chineses que emigraram para Portugal através da política dos <i>Golden Visa</i>	35
3.4 Chineses com residência temporária.....	39
3.4.1 Estudantes.....	39
3.4.2 Futebol.....	41
3.4.3 As principais vantagens de estudar em Portugal.....	42
3.4.4 Chineses que trabalham em Portugal.....	42
3.4.5 Turistas chineses em Portugal.....	45
Capítulo IV. Novas tendências da comunidade chinesa em Portugal	46
4.1 A força económica da comunidade chinesa existente em Portugal.....	47
4.2 Promoção do Estado social dos chineses em Portugal.....	49
4.3 A diferenciação pluralista identitária.....	51
4.3.1 A diferenciação pluralista na dimensão horizontal.....	51

4.3.2 A diferenciação pluralista na dimensão vertical.....	52
4.4 Novos tipos de estatuto de residência.....	52
4.4.1 Chineses com residência permanente ao abrigo do <i>Golden Visa</i>	53
4.4.2 A situação atual e a tendência dos chineses com residência temporária.....	53
4.5 A segunda geração dos imigrantes chineses.....	54
4.5.1 O ambiente familiar.....	55
4.5.2 A experiência escolar.....	55
4.5.3 Vida familiar e social na formação da identidade cultural.....	56
Conclusão.....	58
Bibliografia.....	62
Weblinks.....	65
Anexos.....	67

Índice de quadros

Quadro 1 - População que mora fora do país de origem e o seu peso percentual na população mundial.....	8
Quadro 2 - Principais dificuldades que poderia encontrar se vivesse em Portugal.....	16
Quadro 3 - Principais dificuldades que o universo estudantil pensa encontrar em Portugal.....	19
Quadro 4 - Instituições de ensino superior da China com ensino de língua portuguesa.....	26
Quadro 5 - Os jogadores chineses de futebol em Portugal.....	41
Quadro 6 - Trabalhos exercidos por chineses em Portugal.....	43

Introdução

O Relatório de Migração Internacional de 2005 (国际移民报告, *guójì yímín bàogào*) realizado pelas Nações Unidas (联合国, *liánhéguó*) estimava que, até 2013, aproximadamente 232 milhões de pessoas em todo o mundo morariam fora dos seus países de origem. Em 1900, 2000 e 2010, os números seriam de 155, 178 e 214 milhões de pessoas nessas circunstâncias, respetivamente. Do universo de 232 milhões de migrantes, 136 milhões viviam em países desenvolvidos, o que equivalia a 58,6% da população total de migrantes internacionais, e outros 0,96 milhões em países em desenvolvimento, representando 41,4% do total. 74% desses migrantes tinham idades compreendidas entre os 20 e os 64 anos.¹

Os asiáticos constituem já o maior grupo de migrantes internacionais. Ainda segundo aquele relatório, havia 38 milhões de asiáticos a viverem noutros continentes, 19 milhões dos quais na Europa. Europa e Ásia eram os destinos mais procurados: os imigrantes que aí viviam representavam dois terços dos migrantes de todo o mundo. Em 2013, a Europa tornou-se o destino de imigração preferido, com 72 milhões de imigrantes a viverem aqui².

No final do século XX e início do século XXI, o mundo entrou na terceira fase da globalização (全球化, *quánqíúhuà*), com contactos globais na política, economia e comércio a crescerem exponencialmente, e a humanidade a desenvolver-se a uma escala global³. As migrações são um fator muito importante no fenómeno da globalização.

O número das pessoas que adquirem residência permanente nos Estados Unidos, na Europa e em outros países aumenta cada ano. Também a China está a acelerar o processo de internacionalização (国际化, *guójìhuà*), ao mesmo tempo que a população migrante interna cresce rapidamente. Atualmente, a China lida com uma terceira vaga de imigração (移民潮, *yímíncháo*), protagonizada sobretudo pela classe média (中产阶层, *zhōngchǎn jiēcéng*). Segundo dados do *Relatório de Migração*

¹ Segundo os dados do *Relatório de Migração Internacional* (国际移民报告, *guójì yímín bàogào*) de 2005 realizado pelas Nações Unidas (联合国, *liánhéguó*).

² Informação obtida em http://www.china.com.cn/opinion/think/2015-03/19/content_35102710.htm, consultado no dia 21 de julho de 2016.

³ Informação obtida em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Globaliza%C3%A7%C3%A3o>, consultado no dia 21 de julho de 2016.

China Internacional (中国国际移民报告, *zhōngguó guójì yímín bàogào*), os chineses tornaram-se o maior grupo de imigrantes estrangeiros do mundo. Por exemplo, a segurança e a estabilidade de investimento registados na Europa, as condições de vida, a qualidade da educação, o bem-estar e uma série de outras vantagens implica que mais e mais investidores chineses se concentrem aqui. Entre os países europeus, destaca-se a política portuguesa dos “Golden Visa” (黄金签证, *huángjīn qiānzhèng*), que regista uma ótima aceitação entre o povo chinês. Assim, o número dos chineses em Portugal continua a aumentar.

No sentido de analisar as razões da migração para Portugal, aplicámos um inquérito a chineses que nunca viajaram até este país, para conhecer as suas ideias acerca da nação portuguesa. Analisando os resultados do inquérito, aplicado a pessoas comuns e a estudantes do ensino secundário, é evidente que os chineses que nunca estiveram Portugal não têm opinião formada acerca do país.

De acordo com estatísticas preliminares divulgadas pela comunicação social, atualmente há quase 40 mil chineses distribuídos pelo território português, sendo a maioria proveniente da China continental, de Hong Kong, Macau e Taiwan, mas também de Moçambique e Timor Leste, incluindo algumas pessoas que já adquiriram a nacionalidade portuguesa. Basicamente, podemos dividir os chineses em Portugal em duas categorias: os que têm residência permanente e os que têm residência temporária. Os primeiros podem ainda ser analisados com base na duração da sua permanência aqui: os imigrantes chineses que vivem em Portugal há muitos anos e outros que até já possuem nacionalidade portuguesa, nomeadamente através dos “Golden Visa”. Já os chineses com residência temporária pertencem a uma de três categorias: estudantes, trabalhadores temporários e turistas.

A maioria dos chineses que estudam em Portugal já tinham frequentado um curso de língua portuguesa. Existem atualmente mais de 30 universidades com ensino de língua portuguesa na China, nomeadamente o II Instituto de Língua Estrangeira de Pequim (atualmente Universidade de Estudos Internacionais de Pequim), a Universidade de Comunicações da China, a Universidade dos Estudos Estrangeiros de Tianjin, a Universidade Normal de Harbin e a Universidade dos Estudos

Internacionais de Xi'an.

Com a forte competitividade dos produtos “made in China” (中国制造 *zhōngguó zhìào*), muitos imigrantes apostam na importação e exportação, no comércio grossista (批发 *pīfā*) e comércio a retalho (零售 *língshòu*) em Portugal; esta estrutura económica cresceu rapidamente entre os imigrantes chineses nos últimos anos. Contudo, se inicialmente os imigrantes abriam restaurantes ou lojas como forma de sustento, os novos imigrantes procuram investir e ter uma melhor qualidade de vida.

O trabalho da maioria dos chineses em Portugal está relacionado com a restauração ou comércio – empregados de mesa, cozinheiros e empregados de cozinha, repositores de mercadorias, etc.-, mas também há alguns que trabalham em armazéns, fábricas de vestuário, barbearias, casas de massagem e construção civil. Do universo de trabalhadores chineses em Portugal, 42.5% são vendedores de loja, 21.8% são gerentes de uma loja a retalho ou de armazéns grossistas, 9% são cozinheiros, 7.9% são *garçons* em restaurantes ou bares e apenas 2.9% pertencem à administração de outras indústrias ou empresas⁴.

Refira-se ainda que existe um pequeno grupo de docentes chineses que ensinam mandarim em escolas portuguesas. Em julho de 2015, o Ministério da Educação e Ciência (MEC) divulgou um projeto-piloto de ensino de mandarim em 21 escolas secundárias portuguesas, em colaboração com oito instituições do ensino superior, cujas aulas estão a ser asseguradas por professores escolhidos e pagos pela República Popular da China.

Em resumo, a população chinesa em Portugal vai aumentando, ao mesmo tempo que se verifica uma diversificação das origens e uma competição crescente entre chineses que se dedicam ao comércio grossista ou retalhista.

⁴ Informação obtida em <http://www.gasheng.com/abroad/ab2014102402a.shtml>, consultado no dia 5 de maio de 2016.

Capítulo I

Emigração e Globalização

1.1 A migração internacional

As migrações internacionais constituem um importante fator de mudança social no mundo contemporâneo. Transformações económicas, demográficas, políticas e sociais que ocorrem no seio de uma dada sociedade são as principais causas do movimento populacional. Por sua vez, estas migrações ajudam a produzir novas mudanças, tanto no país de origem, como no de acolhimento⁵.

Historicamente, a Europa foi a principal exportadora de emigrantes; as colónias europeias espalharam-se pela América do Norte, a maior parte da América do Sul, o sul de África, Austrália e Nova Zelândia. Entre 1650 e 1780, cerca de 0.7 milhões de europeus emigraram para a América do Norte e as Caraíbas. Entre 1850 e 1913 ocorreu o pico de emigração da Europa, a que os historiadores chamam período de grande emigração, altura em que cerca de um milhão de europeus emigraram, anualmente, para fora dos seus países de origem.

No entanto, no início do século XX, a liderança da emigração do Oeste e do Norte da Europa foi substituída pelo Sul do continente. Um grande número de espanhóis, italianos e portugueses rumaram à América Latina, especialmente ao Brasil e à Argentina; a população que rumou ao “novo mundo” chegou a 55 milhões. Um grande número de trabalhadores não qualificados emigrou para a América, com impactos sobre as economias europeias e americanas. O fluxo de mão-de-obra barata fez com que os salários na América diminuíssem e na Europa aumentassem. A situação criou também um grupo de emigrantes involuntários: cerca de 15 milhões de escravos africanos. Com a abolição da escravatura, o império britânico procurou novas fontes de mão-de-obra barata, começando a atrair trabalhadores da Ásia, especialmente da Índia e da China. Ao longo de 80 anos, o Reino Unido levou mais de um milhão de indianos para África e para as Caraíbas e cerca de um milhão de japoneses para as Américas, tanto do Sul como do Norte. O fluxo de imigrantes intensificou a concorrência do mercado de trabalho. Para proteger os seus interesses,

⁵ Cf. CASTLES, Stephen, *Globalização, Transnacionalismo e Novos Fluxos Migratórios dos Trabalhadores Convidados às Migrações Globais*, Fim de Século, Lisboa, 2005, p. 7.

os Estados Unidos e o Canadá implementaram políticas para conter a imigração asiática, reduzindo o número de orientais naquela parte do planeta.

Hoje em dia, a mobilidade da população é bem diferente da verificada nos séculos anteriores. A Ásia substituiu a Europa, tornando-se o principal exportador de população. Atualmente, cerca de 20 milhões de indianos e 30 milhões de chineses vivem fora de seus países de origem⁶.

De acordo com o *Relatório de Imigração Internacional* de 2002, realizado pelas Nações Unidas e o *Relatório de Imigração do Mundo* (世界移民报告 *shìjìe yímín bàogào*) de 2003 da Organização Internacional para as Migrações (OIM), até 2000, aproximadamente 175 milhões de pessoas morariam fora dos seus países de origem por mais de um ano, o que equivale a 3% da população mundial⁷.

Já o *Relatório de Desenvolvimento Humano*, de 2009, realizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), estimava aproximadamente 195 milhões de pessoas a morarem fora dos seus países de origem naquele ano, o equivalente a 3% da população mundial, sendo que cerca de 60% residia em países ricos e industrializados, nomeadamente nos Estados Unidos, Canadá, Japão, Austrália e em países da União Europeia. Os Estados Unidos possuíam o maior número de migrantes internacionais: dos 195 milhões, 39 milhões residiam naquele país⁸. No entanto, em decorrência da estagnação económica registada em alguns países desenvolvidos, estima-se que 60% das migrações ocorreram entre países em vias de desenvolvimento, em 2010.

O *Relatório de Migração Internacional* de 2005, já citado, previa que até 2013 aproximadamente 232 milhões de pessoas morariam no estrangeiro, após uma evolução de 155 milhões, 178 e 214 em 1900, 2000 e 2010, respetivamente. Desse universo de migrantes, 136 milhões viviam em países desenvolvidos (58,6% da

⁶ Informação obtida em http://blog.sina.com.cn/s/blog_6033362201018sf1.html, consultado no dia 18 de junho de 2016.

⁷ Cf. QIU, Liben (邱立本), *História, Situação Actual e Política da Emigração Internacional da China* 国际移民的历史、现状与我国对策研究 *Guójì yímín ee lishǐ, xiànzhuàng yǔ wǒguó duìcè yánjiū*, Instituto de Ciências Sociais da China e História Mundial, 2005, p. 1.

⁸ Informação obtida em <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/migracao-internacional.htm>, consultado no dia 11 de junho de 2016.

população total de migrantes internacionais), e 0,96 milhões em países em desenvolvimento (41,4%)⁹.

Quadro 1 - População que mora fora do país de origem e o seu peso percentual na população mundial

Ano	População (milhões)	Percentagem
1900	155	Não indicada
2000 (moram no estrangeiro por mais de um ano)	175	3%
2000	178	Não indicada
2009	195	3%
2010	214	Não indicada
2013	232	Não indicada

Fonte: http://www.china.com.cn/opinion/think/2015-03/19/content_35102710.htm, consultado no dia 21 de julho de 2016.

Hoje existem poucos países que não sejam fontes de emigração, recetores de imigração ou ambas as coisas. O desenvolvimento da economia global acelerou os processos de mudança. "Desde a década de 80, as migrações assumiram um carácter global, os fluxos migratórios históricos inverteram-se, os antigos países de emigração transformaram-se em novas áreas de imigração, e os fluxos migratórios tornaram-se mais volumosos, mais rápidos e mais complexos do que no passado".¹⁰

1.2 Causas e efeitos da migração

Ao longo da história, as razões da emigração foram várias, mas as más condições de vida no país de origem têm sido uma razão fundamental. Todavia, hoje em dia, as motivações são mais complexas, se considerarmos o acesso aos meios de comunicação e a fácil mobilidade do mundo contemporâneo.

⁹ Informação obtida em http://www.china.com.cn/opinion/think/2015-03/19/content_35102710.htm, consultado no dia 21 de julho de 2016.

¹⁰ CASTLES, Stephen, *Ob. Cit.*, p. 7.

1.2.1 Causas da migração

Nas sociedades tradicionais, a maioria das pessoas passava a vida inteira na aldeia ou no bairro onde nascia. Atualmente, as migrações são cada vez mais comuns, à medida que as pessoas se movem em busca de segurança e de melhores condições de vida das aldeias para as cidades, de uma região para outra no seu próprio país, ou para outro país e continente¹¹. Aqueles que não chegam a migrar são também tocados por esta realidade, enquanto familiares, amigos ou descendentes de emigrantes, ou através de mudanças ocorridas nas suas comunidades, resultantes de partida de vizinhos ou da chegada de forasteiros.

O processo de migração internacional pode ser desencadeado por diversos fatores: em consequência de desastres ambientais, guerras, perseguições políticas, étnicas ou culturais, por motivos de educação e formação, a busca de trabalho e melhores condições de vida, entre outras causas. Regra geral, estas causas são bastante complexas, mas o principal motivo dos fluxos migratórios internacionais atual parece ser económico, ou seja, as pessoas deixam o seu país visando um melhor emprego e melhores perspectivas de vida em outras nações. Em suma, a causa mais evidente das migrações é a disparidade interregional ao nível do rendimento, emprego e bem-estar social¹².

1.2.2 Efeitos da migração

De acordo com o relatório de 2003 da OIM, o número de migrantes em todo o mundo aumentou de 84 milhões em 1975, para 175 milhões em 2000. A organização prevê que, até 2050, o número de migrantes possa subir para 230 milhões. O relatório observa que a mobilidade da população mundial é cada vez maior. A tendência crescente de migração internacional terá obviamente impactos económicos, sociais,

¹¹ Cf. MATIAS, Gonçalo Saraiva, *Migrações e Cidadania*, Relógio D'Água Editores, Lisboa, 2014, pp. 9-11.

¹² Cf. CASTLES, Stephen, *Ob. Cit.*, pp. 21-24.

culturais e políticos. A maioria dos imigrantes atuais vive na Europa, onde esta população chega a 56 milhões, o equivalente a 7.7% da sua população; na América do Norte, o número dos imigrantes representa 13% da população total e na Austrália 19.1%. Em comparação, os países em desenvolvimento não sentem tanto estas questões: na Ásia e na América Latina, o número dos imigrantes ronda apenas 1% da população total, enquanto em África ascende a 2%¹³.

Face ao aumento do número de imigrantes, mais e mais países assumem uma política de portas fechadas. Contrariando esta tendência, o governo português lançou, em anos recentes, a política do *Golden Visa* para atrair imigrantes permanentes.

A imigração desempenha um papel muito importante na gestão urbana. De acordo com o *Relatório de Imigração do Mundo* de 2015, da OIM, o contributo dos imigrantes é indispensável para o desenvolvimento económico, social e cultural quer dos países de acolhimento, quer dos países de origem. A imigração pode estimular a urbanização e promover o futuro desenvolvimento económico. Sob uma boa gestão, a diversidade trazida pela imigração pode aumentar a produtividade e beneficiar a cidade. Os imigrantes podem igualmente apoiar o desenvolvimento da sua terra natal através da cooperação com outros países, promovendo por essa via o desenvolvimento internacional¹⁴.

Em resumo, os imigrantes são parceiros importantes na gestão urbana, promotores do desenvolvimento local e construtores da cidade, podendo ajudá-la a melhorar a sua posição na hierarquia económica e política. Com a oportunidade certa, podem aumentar a riqueza histórica, cultural, religiosa e sócio-económica de uma cidade. A cooperação internacional pode ajudar a organizar as migrações e a potenciar o seu contributo para o desenvolvimento. Os países recetores têm que gerir o estabelecimento definitivo e a integração dos imigrantes, a formação de comunidades étnicas e a emergência de novas formas de diversidade étnica e cultural¹⁵.

¹³ Informação obtida em http://blog.sina.com.cn/s/blog_6033362201018sf1.html, consultado no dia 19 de julho de 2016.

¹⁴ Informação obtida em <http://edu.163.com/16/0318/11/BIEIBNCK00294KMK.html>, consultado no dia 19 de julho de 2016.

¹⁵ Cf. CASTLES, Stephen, *Ob. Cit.*, pp.35-36.

1.3 Globalização e transnacionalismo

Os efeitos das migrações influenciam significativamente o processo da globalização e do transnacionalismo dos nossos tempos.

1.3.1 A relação da globalização com as migrações

A globalização é um dos processos de aprofundamento da integração económica internacional (经济一体化 *jīngjì yītìhuà*), social, cultural e política^{16 e 17}, impulsionada pela redução dos custos dos meios de transporte e comunicação que caracterizaram o final do século XX e início do século XXI¹⁸. O termo “globalização” começou a ser usado em meados da década de 80 e especialmente a partir da década de 90 do século XX¹⁹. Em 2000, o Fundo Monetário Internacional (FMI) identificou quatro aspetos básicos da globalização:

- comércio e transações financeiras,
- movimentos de capital e investimento,
- migração e movimento de pessoas,
- disseminação de conhecimento²⁰.

Nos últimos anos, vários tipos de migração apresentam uma tendência ascendente à escala global, o que terá consequências importantes para o futuro do planeta, nomeadamente no processo de globalização. As características da migração internacional contemporânea são as características da globalização. A migração internacional afeta diretamente o desenvolvimento e a estabilidade de todos os países

¹⁶ Cf. AL-RODHAN, R.F. Nayef e STOUDEMANN, Gérard, *Definitions of Globalization: A Comprehensive Overview and a Proposed Definition*, Genebra, Geneva Centre for Security Policy, 2006.

¹⁷ ALBROW, Martin e KING, Elizabeth (eds.), "...all those processes by which the peoples of the world are incorporated into a single world society." *Globalization, Knowledge and Society*, London, 1990, p. 8.

¹⁸ Cf. STEVER, H. Guyford, "Science, Systems, and Society" em *Journal of Cybernetics*, 1972, 2(3), pp. 1-3.

¹⁹ Informação obtida em https://books.google.com/ngrams/graph?content=globalization&year_start=1900&year_end=2008&corpus=15&smoothing=3&share=&direct_url=t1%3B%2Cglobalization%3B%2Cc0, consultado no dia 20 de julho de 2016.

²⁰ INTERNATIONAL MONETARY FUND, *Globalization: Threats or Opportunity*, IMF Publications, 2000.

e regiões. Os problemas sócio-económicos, políticos e culturais relacionados com as migrações afetam as estratégias económicas e políticas a um nível global²¹.

1.3.2 Transnacionalismo e comunidades transnacionais

Desde os anos 90 do século XX que os pesquisadores ocidentais se debruçam sobre o fenómeno das migrações e as suas consequências para as nações, repensando os fenómenos e movimentos de migração à escala mundial. Surgiu assim o conceito de transnacionalismo (跨国主义 *kuàguó zhǔyì*) para explicar os movimentos transfronteiriços de pessoas e consequentes resultados. Os estudos acerca do transnacionalismo enfatizam que os migrantes contemporâneos estabelecem laços sociais que transcendem as fronteiras geográficas, culturais e políticas. Ou seja, o transnacionalismo está relacionado com múltiplas relações e interações que ligam as pessoas e que não são limitadas por fronteiras e instituições²².

As comunidades transnacionais constituem uma faceta do transnacionalismo, que se refere genericamente a uma multiplicidade de laços e de interações que ligam pessoas e instituições através das fronteiras de Estados-nação. As investigações desenvolvidas acerca das comunidades transnacionais constituem uma nova área das ciências sociais, estreitamente ligada aos estudos sobre migrações, etnicidade e nacionalismo²³.

²¹ Cf. VERTOVEC, Steve e COHEN, Robin (Ed.), *Globalização, migração internacional e cosmopolitismo quotidiano*, Oxford, Oxford University Press, 2002, pp. 25-33.

²² Cf. WU, Qianjin (吴前进), *Estudos de migração transnacionalismo - opiniões e contribuições de estudiosos da Europa e da América* 跨国主义的移民研究—欧美学者的观点和贡献 *Kuàguó Zhǔyì De Yimín Yánjiū—ōuměi Xuézhě De Guāndiān Hé Gòngxiàn*, Academia de Ciências Sociais de Shanghai, 2007, pp. 64-65.

²³ Cf. CASTLES, Stephen, *Ob. Cit.*, pp.110-111.

Capítulo II

O que pensam os chineses sobre Portugal antes de visitarem o país

A China tem acelerado o seu processo de internacionalização ao mesmo tempo que a população migrante cresce rapidamente. De facto, o país lida com uma terceira vaga de emigração, protagonizada sobretudo pela classe média. De acordo com o *Relatório de Emigração Chinesa Internacional*, os chineses tornaram-se o maior grupo de emigrantes do mundo²⁴. A segurança e a estabilidade de investimento registados na Europa, as condições de vida, a educação de qualidade, o bem-estar e uma série de outras vantagens implica que mais e mais investidores chineses se concentrem aqui.

Tradicionalmente, os países europeus não são sociedades recetoras de imigração, mas sim emissoras de emigração. Contudo, nos últimos anos, sobretudo após a II Guerra Mundial, a recuperação gradual da economia europeia atraiu mais e mais imigrantes. Assim, o número das pessoas que adquirem residência permanente nos Estados Unidos e na Europa tem vindo a aumentar. Entre os países europeus, destaca-se a política portuguesa dos “Golden Visa”, que regista uma ótima aceitação entre o povo chinês. A distância geográfica, linguística e cultural entre Portugal e a China é grande. Ainda assim, o número dos chineses em Portugal tem crescido. Por que razão tantas chinesas e chineses escolhem Portugal como destino?

No sentido de analisar as razões da sua vinda, aplicou-se um inquérito a chineses que nunca viajaram até este país, para entender as suas ideias acerca da nação portuguesa.

As perguntas do questionário são divididas em três categorias:

- conhecimentos básicos sobre Portugal,
- sentimentos pessoais sobre o país,
- as escolhas relacionadas com esta nação.

Conhecimentos básicos sobre Portugal:

1. Qual é a capital de Portugal?
2. Em que continente se situa?
3. Qual a sua língua oficial?

²⁴ Informação obtida em <http://portugal.fang.com/news/17750752.htm>, consultada no dia 12 de abril de 2016.

Sentimentos pessoais sobre Portugal:

1. Qual é a sua primeira ideia sobre Portugal?
2. O que lhe desperta mais interesse em relação a Portugal?
3. Quais são as principais dificuldades que poderia encontrar se vivesse no país?

Escolhas relacionadas com Portugal:

1. Vai escolher Portugal como destino para viajar?
2. Vai escolher Portugal como destino para estudar?
3. Se tiver oportunidade, gostaria de trabalhar em Portugal?
4. Estudará, se não dominar a língua portuguesa?

Os inquiridos podem ser divididos em dois grupos, a saber, adultos e estudantes do ensino secundário (高中 *gāozhōng*).

1. Adultos

Foram inquiridas 61 pessoas pertencentes a vários grupos profissionais, sendo 57.38% da amostra do sexo masculino e 42.62% do sexo feminino. No que respeita às idades, a maioria dos inquiridos (85.25%) tem entre 18 e 30 anos, 6.56% tem menos de 18 anos, 4.92% tem entre 30 e 45 anos e 3.28% dos inquiridos tem mais de 45 anos.

Sobre os conhecimentos básicos sobre Portugal, 88.52% dos inquiridos sabe que Lisboa é a capital, enquanto 11.48% não faz qualquer ideia. Para além disso, 13.11% dos inquiridos não sabe que Portugal se situa na Europa e 19.67% não sabe qual é a língua oficial, havendo quem aponte o espanhol, o francês e o inglês.

Quando questionados sobre a primeira ideia que lhes surge na mente sobre Portugal, as respostas incluem: um país muito longínquo, um país pequeno na Europa, um clima confortável, futebol, vinho, cultura tradicional, Cristiano Ronaldo, pastel de nata, Lisboa, o país europeu que colonizou o Brasil e Macau enquanto foi uma potência marítima e colonial, belas paisagens, e pouco mais.

Similarmente, os interesses dos inquiridos relacionados com o país passam pelo futebol, jogadores de futebol, cultura tradicional, vestuário tradicional, gastronomia, turismo, música, história e pelo inesquecível pastel de nata. Poucas pessoas se preocupam com os preços da habitação, a relação entre Portugal e Espanha, etc.

Quadro 2 - Principais dificuldades que poderia encontrar se vivesse em Portugal

Descrição	Percentagem
Língua portuguesa	78.69%
Choque cultural	37.7%
Gastronomia diferente	39.34%
Outras	22.95%

Fonte: Inquérito 1 (em anexo) a chineses que nunca visitaram Portugal

Sobre eventuais obstáculos que poderiam enfrentar, caso vivessem em Portugal, 78.69% dos inquiridos aponta a língua portuguesa, 37.7% acredita que o choque cultural seria a principal dificuldade, 39.34% pensa que a gastronomia diferente seria um grande problema e 22.95% escolheu outras razões diversas.

Entre os inquiridos, 80% escolheria Portugal como destino para viajar, mas a maioria incluiria este numa viagem com passagem por vários países europeus. Quase ninguém escolhe o país como o único destino para viajar. 20% dos inquiridos não pretende viajar para Portugal ou não tem uma ideia clara, devido à distância e à falta de conhecimento sobre o país.

73.77% dos inquiridos não pretende estudar em Portugal e a maioria acha que a língua seria a principal dificuldade académica. Além das barreiras de comunicação, a falta de conhecimento sobre o país significa que não têm qualquer noção sobre o que podem estudar em Portugal, com que idade, que choques culturais (文化冲击 *wénhuà chōngjī*) poderiam sentir, despesas de educação, distância, etc.. Se tivessem oportunidade, apenas 26.23% gostaria de estudar em Portugal. Estes jovens chineses

acreditam que Portugal, sendo um país europeu, tem melhor qualidade de ensino do que a China. Entre eles, há quem planeie aprender uma língua estrangeira além do português e conhecer os costumes de outros países através de turismo.

No que respeita a trabalhar em Portugal, 49% não levanta essa hipótese, por razões semelhantes: barreiras de comunicação, falta de conhecimento sobre Portugal, choque cultural, distância geográfica, idade, entre outras. Os inquiridos que gostariam de trabalhar em Portugal afirmam que escolheriam um emprego de curto prazo pois, apesar da experiência no exterior ser valiosa, não querem separar-se dos familiares por muito tempo. Uma parte dos inquiridos aproveitaria a oportunidade profissional para viajar para outros países europeus. Aumentar a experiência da vida, sentir a diversidade cultural, conhecer países europeus, são as principais razões apresentadas pelos chineses que gostariam de trabalhar em Portugal, se tivessem oportunidade.

Se vivessem em Portugal, 69% dos inquiridos gostaria de aprender o português a fim de facilitar a comunicação, ainda que a maioria se satisfizesse em aprender algumas conversas diárias simples. Estes inquiridos acreditam que o domínio de mais uma língua estrangeira lhes abriria novas oportunidades. Os restantes 31% não manifestam vontade de aprender português, sendo que a maioria não está interessada em aprender uma língua estrangeira ou considera a aprendizagem de uma nova língua extremamente difícil.

2. Estudantes do ensino secundário

A amostra incluiu ainda 41 estudantes do ensino secundário, já que são potenciais candidatos para estudarem em Portugal no futuro. Os resultados destes inquéritos em particular ajudarão a compreender as razões da vinda dos estudantes para Portugal. O inquérito debruça-se sobre o conhecimento dos alunos sobre informações básicas de Portugal, as ideias sobre o país e o desejo de estudarem aqui, depois de terminarem o ensino secundário na China.

Conhecimentos básicos sobre Portugal:

1. Qual é a capital de Portugal?
2. Em que continente se situa Portugal?
3. Qual é a língua oficial de Portugal?

Sentimentos subjetivos sobre Portugal:

1. Qual é a primeira ideia sobre Portugal?
2. O que lhe desperta mais interesse em relação a Portugal?
3. Quais são as principais dificuldades que poderia encontrar se vivesse em Portugal?

Sobre o desejo de estudar em Portugal depois de terminar o ensino secundário na China:

1. Vai escolher Portugal como destino para estudar?
2. Estudará se não dominar a língua portuguesa?

Os resultados revelam que 19.51% dos inquiridos não sabe que a capital de Portugal é Lisboa, a maioria aponta cidades africanas ou Brasília. Mais de 90% dos inquiridos sabe que Portugal está localizado na Europa, apenas 9.7% não consegue situar o país no mapa. Surpreendentemente, 46.34% dos inquiridos, quase metade dos estudantes, não sabe que o Português é a língua oficial, a maioria acredita que seja o espanhol ou o inglês. Estes resultados mostram que os estudantes sabem pouco sobre Portugal.

As primeiras ideias acerca do país estão sobretudo relacionadas com viagens, belas paisagens, futebol e jogadores de futebol, vinho, um país pequeno, e são precisamente nestes factos que eles se manifestam interessados.

As principais dificuldades que estes estudantes do secundário esperariam, ao viverem em Portugal, relacionam-se com a língua portuguesa (57.8%), o choque cultural (10.94%), a gastronomia (15.63%), embora 15.63% aponte outras razões.

Quadro 3 - Principais dificuldades que o universo estudantil pensa encontrar em Portugal

Descrição	Percentagem
Língua portuguesa	57.8%
Choque cultural	10.94%
Gastronomia diferente	15.63%
Outras	15.63%

Fonte: Inquérito 1 (em anexo) aplicado a estudantes do ensino secundário que nunca visitaram Portugal

Quando comparados com os adultos, menos estudantes se preocupam com a barreira linguística, demonstrando que esta faixa etária tem menos medo de aprender uma nova língua, já que dominar a língua é condição fundamental para uma boa adaptação no estrangeiro.

A maioria dos inquiridos (56.1%) não tem vontade de estudar em Portugal depois de terminar o ensino secundário, enquanto o resto dos inquiridos tem vontade ou não tem ideia sobre a hipótese disso acontecer. Porém, a maioria dos estudantes do ensino secundário estudaria português se vivesse aqui.

A análise dos resultados evidencia o facto dos chineses, tanto adultos como alunos do ensino secundário que nunca estiveram em Portugal, não terem opinião formada acerca do país. Assim, porque razão cada vez mais chineses escolhem Portugal como destino? Na tentativa de alcançar uma resposta, aplicou-se outro inquérito a chineses que vivem em Portugal, cujos resultados serão analisados nos próximos capítulos.

Capítulo III

Razões da vinda dos chineses para Portugal

3.1 História da emigração da China para Portugal

De acordo com os dados estatísticos disponíveis, existem quase quarenta mil chineses distribuídos pelo território português, sendo a maioria proveniente da China continental, Hong Kong, Macau, Taiwan, mas também de Moçambique e Timor Leste, incluindo algumas pessoas que já adquiriram a nacionalidade portuguesa.

3.1.1 Contextualização da emigração da China para Portugal: a “abertura” da China com Deng Xiaoping (1904-1997)

Brzezinski²⁵, ex-secretário de Estado norte-americano recorda que, em 1979, Carter²⁶ se reuniu com Deng Xiaoping numa tentativa, algo agressiva, de discutir questões relacionadas com os direitos humanos. Em particular, referiu-se a assuntos de liberdade e direitos de migração. Deng Xiaoping respondeu: “dez milhões de chineses vão emigrar para os Estados Unidos, é suficiente?” Ouvindo esta resposta, Carter mudou de assunto rapidamente.

Esta frase humorística reflete a prontidão de Deng Xiaoping na política e diplomacia. Na verdade, não pretendia enviar dez milhões de chineses para os Estados Unidos. Todos os outros políticos presentes tomaram a frase como uma brincadeira. No entanto, o *Wall Street Journal* lamentou, num relatório extenso sobre imigração chinesa, que a imaginação de Deng Xiaoping ficava aquém da realidade. Hoje em dia, não se coloca o problema de dez milhões de imigrantes mas de uns cem milhões. O especialista em imigração de Hong Kong Xue Yong cita um relatório que prevê que, até 2020, um total de 200 milhões de pessoas deixarão a China²⁷.

Os imigrantes chineses em Portugal fazem parte desse grupo de 200 milhões de pessoas. Em parte devido à boa aceitação da política dos “Golden Visa”, o número

²⁵ Zbigniew Kazimierz Brzezinski (Varsóvia, Polónia, 28 de março de 1928) é um cientista político, geopolítico e estadista norte-americano, de origem polaca. Brzezinski serviu como Conselheiro de Segurança Nacional dos Estados Unidos durante a presidência de Jimmy Carter, entre 1977 e 1981. NdA

²⁶ James Earl "Jimmy" Carter, Jr. (Plains, 1 de outubro de 1924 -), político e ex-militar norte-americano, 39º presidente dos Estados Unidos. NdA

²⁷ Informação obtida em <http://dajia.qq.com/blog/429985016271779.html>, *Migração em grande escala da China para exterior*, artigo de Xue Yong, consultado no dia 21 de abril de 2016.

dos chineses em Portugal tem aumentado cada ano.

Para analisar este fenómeno social, impõe-se contextualizar historicamente a emigração da China, nomeadamente compreendendo a política de “abertura” preconizada por Deng Xiaoping. A política da abertura da República Popular da China ao exterior (对外开放政策 *duìwài kāifàng zhèngcè*) iniciou-se em 1976, após a morte de Mao Tse-Tung²⁸ e ascensão de Deng Xiaoping ao poder. As mudanças praticadas pelos governos seguintes, até final dos anos 90 do século XX, tiveram um carácter mais económico do que político²⁹. Entre 1976 a 1997, Deng Xiaoping direciona o planeamento nacional para a recuperação tecnológica e económica da China, abrindo a economia chinesa ao mundo.

A estratégia de Deng Xiaoping é uma parte importante da teoria para construção de um socialismo com características chinesas: o desenvolvimento da China é inseparável do mundo. A experiência histórica mostra que a construção da nação não tem êxito mantendo as fronteiras fechadas ao mundo e, de facto, Deng Xiaoping conclui que esta é uma razão importante para o atraso do país. Entende assim que se deve absorver ao máximo a experiência internacional, fazendo pleno uso dos capitais e tecnologia estrangeiros para acelerar o desenvolvimento do país. Portanto, Deng Xiaoping sublinhou repetidamente a importância da abertura. Neste contexto histórico, um número crescente de chineses rumou ao estrangeiro com o desejo de estudar e usufruir os recursos internacionais, ao mesmo tempo que apreendia a tecnologia de ponta.

3.1.2 A primeira pessoa da comunidade chinesa em Portugal

A comunidade chinesa em Portugal continental terá sido iniciada com Songbiao Wang, oriundo de Qingtian (青田 *qīngtián*) na província Zhejiang. No

²⁸ Mao Tse-Tung: (26 de dezembro de 1893 - Pequim, 9 de setembro de 1976) foi um político, teórico, líder comunista e revolucionário chinês. Liderou a Revolução Chinesa e foi o arquiteto e fundador da República Popular da China, governando o país desde a sua criação em 1949 até sua morte em 1976.

²⁹ Informação obtida em https://pt.wikipedia.org/wiki/Abertura_econ%C3%B4mica_da_China, consultado no dia 21 de abril de 2016.

entanto, de acordo com registos históricos oficiais da China, mais de 200 chineses viveram em Portugal, incluindo os arquipélagos da Madeira e dos Açores, entre 1920 e 1930. O que está documentado é que Weijin Xu e Songbiao Wang, de Qingtian, foram os primeiros chineses a emigrarem para Portugal, em 1920³⁰. Ou seja, a comunidade chinesa em Portugal poderá ter quase 100 anos de história ainda que, claramente, tais registos não sejam muito rigorosos.

De acordo com outros registos, em 1535, comerciantes portugueses obtiveram direitos para aportarem em Macau e realizarem ali atividade comercial. Os portugueses desembarcaram em Macau entre 1553 e 1554, sob o pretexto de secar a sua carga. Em 1557, as autoridades chinesas autorizaram finalmente os portugueses a estabelecerem-se permanentemente naquele território³¹. Com base na informação acima, pode-se inferir que, entre 1557 e 1920, foram certamente chineses de Macau que trabalharam e viveram em Portugal. Por isso, para averiguar quem foi a primeira pessoa da comunidade chinesa em Portugal seria necessária investigação adicional.

3.1.3 Fases da emigração da China para Portugal

Atualmente, a comunidade chinesa em Portugal integra sobretudo chineses do continente, de Hong Kong, Macau e Taiwan. Podemos ordenar os locais de origem, de acordo com o número de pessoas emigradas: Zhejiang, Shandong, Shanghai, Nordeste (东北 *dōngběi*) da China, Guangdong, Henan, Sichuan e Anhui³².

Por razões históricas, as comunidades chinesas provenientes de Hong Kong, Macau e Taiwan têm pouco contacto com a população vinda da China continental. Já os imigrantes chineses oriundos de Moçambique, Angola e Timor Leste estão totalmente integrados na comunidade local, adotaram Portugal como o seu país. Apesar da relação do sangue, basicamente não mantêm qualquer contacto com a China nem com a comunidade chinesa em Portugal.

³⁰ Informação obtida em http://www.united1991.com/details_1199.html, consultado no dia 15 de abril de 2016.

³¹ Informação obtida em https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_de_Macau, história de Macau, wikipédia, consultado no dia 15 de abril de 2016.

³² Informações obtidas em http://www.united1991.com/details_1199.html, consultado no dia 15 de abril de 2016.

No último meio século³³, o crescimento do número dos chineses em Portugal passou por várias fases, podendo destacar-se as seguintes:

Antes de 1982 havia menos de mil chineses em Portugal, a comunidade chinesa era muito pequena³⁴. A China e Portugal apenas estabeleceram relações diplomáticas em 1979³⁵, antes desta data não havia embaixadas e consulados de Portugal na China, pelo que os cidadãos com passaportes da República Popular da China não conseguiam obter visto de entrada para Portugal. Vários chineses que viajaram para Portugal por volta de 1976, utilizaram um processo complexo para o conseguirem³⁶. Primeiro, conseguiram autorização para se deslocarem a Hong Kong, Macau e Taiwan, onde puderam obter visto junto das autoridades portuguesas. Voaram imediatamente para Portugal, sendo aí escrutinados pelos Serviço de Estrangeiros e Fronteiras a fim de obterem residência.

Entre 1982 e 1984, verifica-se um pico de chineses em Portugal, sobretudo provenientes de Shanghai e Zhejiang e já com familiares em países europeus. Esta onda migratória trouxe milhares de chineses para Portugal, muitos dos quais conseguiram rapidamente autorização de residência.

Entre 1992 e 1996, a comunidade chinesa em Portugal registou um crescimento notável. Na altura, o governo português alterou a Lei de Imigração por duas vezes, regularizando a situação de muitos imigrantes ilegais. Os trabalhadores indocumentados assumiam, predominantemente, duas formas de irregularidade: estadias para além do período permitido e entrada ilegal deliberada³⁷. Todos os imigrantes ilegais podem solicitar residência permanente em Portugal, se provarem ter um registo criminal limpo. Muitos chineses sem estatuto legal noutros países europeus preferiram Portugal, em resultado desta relativa agilidade legislativa, sendo que quase todos obtiveram o direito de residência. Esta onda migratória trouxe cerca de quatro mil chineses para Portugal, a maioria (90%) proveniente de Zhejiang, dando uma grande contribuição para a economia da comunidade chinesa em Portugal e do próprio

³³ Informações obtidas em http://www.united1991.com/details_1199.html, consultado no dia 15 de abril de 2016.

³⁴ Informações obtidas em http://www.united1991.com/details_1199.html, consultado no dia 15 de abril de 2016.

³⁵ Informação obtida em http://baike.baidu.com/link?url=_SQIRj5doYTSL2g3IdWVuvX9CSW28LJvvBB-QL3N69jVvt-qu_t_9OmtEwIHgBaqQak11vJYFPYS2q-jDBeXrK, consultado no dia 15 de abril.

³⁶ Informações obtidas em http://www.united1991.com/details_1199.html, consultado no dia 15 de abril.

³⁷ BARRETO, António, *Globalização e Migrações*, Imprensa de Ciências Sociais, 2005, p. 33.

país. Muitos imigrantes oriundos de outros países europeus receberam autorização para residência em Portugal e decidiram ficar por causa das oportunidades de negócio trazidas pela Expo mundial, organizada em 1998. Começaram sobretudo negócios próprios, já que o setor da restauração e comercial começavam a florescer³⁸.

Desde 2001, a comunidade chinesa tem experimentado um grande crescimento, havendo agora mais de 20 mil chineses em Portugal. Um aumento e um longo intervalo de tempo sem precedentes. Os chineses de Zhejiang e Shandong desempenharam um papel importante nesta onda migratória³⁹.

Mas impõe-se saber quantos chineses ficaram em Portugal. Vinte mil, trinta ou quarenta mil? Talvez não consigamos uma resposta certa para a pergunta já que as organizações oficiais e civis, tanto chinesas como portuguesas, não têm um mecanismo estatístico eficaz e de longo prazo. Mesmo no que respeita à população que veio da China continental há apenas uma estimativa aproximada (vinte mil). Isto já para não falar da comunidade chinesa na sua totalidade, com uma pluralidade de origens.

3.2 Grupos chineses em Portugal

Basicamente, podemos dividir os chineses em Portugal em duas categorias: os que têm residência permanente e os que têm residência temporária. Os primeiros podem ainda ser analisados com base na duração da sua permanência:

- imigrantes chineses que vivem em Portugal há muitos anos e
- outros que já possuem nacionalidade portuguesa, nomeadamente através do “Golden Visa”. Entre os países europeus, esta política é a que está a ter melhor aceitação. Nos últimos anos, o número de chineses aumentou rapidamente e aquele programa de vistos dourados acentuou esta tendência.

Os chineses com residência temporária podem ainda ser divididos em três categorias, como segue: estudantes chineses em Portugal, trabalhadores temporários e turistas.

³⁸ Informações obtidas em http://www.united1991.com/details_1199.html, consultado no dia 15 de abril de 2016.

³⁹ Informações obtidas em http://www.united1991.com/details_1199.html, consultado no dia 15 de abril de 2016.

A maioria dos chineses que estuda em Portugal frequentou já um curso de língua portuguesa⁴⁰, havendo atualmente mais de 30 universidades com cursos de nesta área académica na China (Quadro 4).

Quadro 4 - Instituições de ensino superior da China com ensino de língua portuguesa⁴¹

Zona	Cidade	Instituição	Data de criação
Norte	Pequim	Instituto de Línguas Estrangeiras de Pequim (UIEB)	Lançado em 1961, suspenso durante a Revolução Cultural e relançado em 1973 (licenciatura e mestrado)
		Instituto de Radiodifusão de Pequim (UCC)	Lançado em 1960, suspenso durante a revolução cultural e relançado em 2000 (licenciatura)
		Universidade de Pequim	O 1º curso foi criado em 2007 e o 2º em 2012 com o apoio do IPM (licenciatura)
		Universidade de Economia e Comércio Internacional de Pequim	Lançado em 2009 (licenciatura); também foi criado um Centro de Estudos da Lusofonia
		Universidade de Estudos Internacionais de Pequim	Lançado em 2005 (licenciatura)
		Universidade de Línguas e Culturas de Pequim	Lançado em 2011 (licenciatura), com o apoio de IPM
		Universidade de Beijing Jiaotong	Lançado em 2014

⁴⁰ Evidentemente, os estudantes chineses em Portugal também incluem a segunda geração de imigrantes, tema que será desenvolvido um pouco mais diante.

⁴¹ Cf. LI, Changsen, "Nova Expansão da Língua Portuguesa na China", em Carlos Ascenso André e Li Changsen (coord.), *Actas do 2º Fórum Internacional do Ensino da Língua Portuguesa na China*, Instituto Politécnico de Macau, Macau, 2015, pp. 59-64.

Quadro 4 - Instituições de ensino superior da China com ensino de língua portuguesa (cont.)

Zona	Cidade	Instituição	Data de criação
Norte (cont.)	Pequim	Universidade da Cidade de Pequim	Curso bilingue de Espanhol e Português (DIPLE), lançado em 2013; foi também criado um curso de comércio em Português
	Tianjin (município central)	Instituto de Línguas Estrangeiras de Tianjin	Criado em 2005 (licenciatura) com o apoio da Universidade do Minho
	Shijiazhuang (capital da província de Hebei)	Instituto de Comunicação de Hebei	Criado em 2010 em cooperação com a Universidade de Brasília (licenciatura)
		Instituto de Línguas Estrangeiras de Hebei	Criado em 2010. Os primeiros docentes eram alunos do IP de Leiria (licenciatura)
	Baoding (cidade da província de Hebei)	Universidade de Hebei	Em processo de instalação
Leste	Shanghai (Xangai, município central)	Instituto de Línguas Estrangeiras de Shanghai (hoje Universidade de Estudos Internacionais de Shanghai)	Criado em 1977 com candidaturas tetranuais, passando a bienais em 2000 e a anuais em 2005 (licenciatura e mestrado)
		Universidade Fudan	Criado em 2013, como curso opcional
	Nanjing (Nanquim, capital da província de Jiangsu)	Instituto de Comunicação de Nanquim (escola privada)	Criado em 2005 (licenciatura)
	Jinan (capital da província de Shandong)	Instituto Profissional de Tradução de Shandong	Lançado em 2010
	Hangzhou (capital da província de Zhejiang)	Universidade de Estudos Internacionais de Zhejiang	Lançado em 2013 (licenciatura)
	Xiamen (Amoi, cidade da província de Fujian)	Universidade de Chineses do Ultramar	Curso opcional, suspenso por falta de docentes

Quadro 4 - Instituições de ensino superior da China com ensino de língua portuguesa (cont.)

Zona	Cidade	Instituição	Data de criação
Nordeste	Dalian (cidade da província de Liaoning)	Instituto de Estudos Estrangeiros de Dalian	Lançado em 2008 (licenciatura)
	Harbin (capital da província de Heilongjiang)	Universidade Normal de Harbin	Lançado em 2008 (licenciatura)
	Changchun (capital da província de Jilin)	Universidade de Línguas Estrangeiras <i>Jilin Huaqiao</i>	Lançado em 2008 (licenciatura)
Sul	Guangzhou (Cantão, capital da província de Guangdong)	Universidade de Línguas e Comércio Internacional de Cantão	Lançado em 2009 (licenciatura)
		Universidade <i>Jinan</i> de Cantão	Lançado muito cedo, opcional, mas suspenso por falta de docentes
	Zhuhai (cidade da província de Guangdong, junto a Macau)	Universidade Normal de Pequim no campus de Zhuhai	Lançado em 2011 (curso bilingue de inglês e português em licenciatura), em colaboração com o IP de Bragança
		Escola de Estudos Internacionais da Universidade Sun Yat-sen em campus de Zhuhai	Língua <i>menor</i> para Licenciaturas de Inglês, de Comunicação Internacional e de Ensino de Chinês Língua Estrangeira
	Wenchang (cidade da província de Hainan)	Instituto Profissional de Línguas Estrangeiras de Hainan	Lançado em 2012 (bacharelato)

Quadro 4 - Instituições de ensino superior da China com ensino de língua portuguesa (cont.)

Zona	Cidade	Instituição	Data de criação
Centro	Wuhan (capital da província de Hubei)	Universidade de Hubei	Lançado em 2009 (curso livre)
	Changsha (capital da província de Hunan)	Instituto Profissional de Línguas Estrangeiras de Hunan	Lançado em 2009 (bacharelato)
	Nanchang (capital da província de Jiangxi)	Universidade Politécnica de Jiangxi	Lançado em 2004 em cooperação com a Universidade do Rio Doce, Brasil (opcional)
Sudoeste	Chongqing	Instituto de Estudos Estrangeiros de Sichuan (Chongqing)	Lançado em 2012 (licenciatura)
	Chengdu (capital da província de Sichuan)	Universidade Normal de Sichuan	Lançado em 2015 (licenciatura)
		Instituto de Estudos Estrangeiros de Sichuan (Chengdu)	Lançado em 2015 (licenciatura)
Noroeste	Xi'an (capital da província de Shanxi)	Universidade de Estudos Internacionais de Xi'an	Lançado em 2007 (licenciatura e mestrado)
	Lanzhou (capital da província de Gansu)	Universidade de Jiaotong de Lanzhou	Lançado em 2015 (licenciatura)

Fonte: <http://gaokao.sinmeng.com/html/201506/14/197065.html>

Além da Universidade de Comunicação da China, da Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim, da Universidade de Estudos Estrangeiros de Shanghai, da Universidade de Macau e do Instituto Politécnico de Macau, todas as outras universidades abriram uma secção de língua portuguesa após o ano 2000. Isso mostra que, num contexto de relações bilaterais cada vez mais próximas entre Portugal e a China, mais e mais universidades chinesas apostam no ensino da língua portuguesa.

Esta tendência aumenta o número dos estudantes que escolhe Portugal como destino para melhorar a sua competência linguística. Muitos deles, depois de

frequentarem um curso anual de português para estrangeiros e concluírem a licenciatura, permanecem no país para frequentarem um Mestrado ou Doutoramento, tendo alguns a possibilidade de conseguirem emprego.

3.3 Chineses com residência permanente

Para analisar as razões da vinda dos chineses que já obtiveram residência permanente, aplicou-se um pequeno inquérito a este grupo específico, analisando duas categorias distintas:

- imigrantes que vivem em Portugal há muitos anos, alguns dos quais já com nacionalidade portuguesa;
- chineses que imigraram para Portugal por meio de investimento, a fim de obterem o “Golden Visa”.

A análise das respostas e alguma pesquisa relacionada com os imigrantes chineses em Portugal permitem apresentar algumas reflexões.

3.3.1 Razões da vinda de chineses em negócios

Atualmente, dois milhões⁴² de imigrantes chineses distribuem-se por quase todos os cantos da Europa, formando comunidades de diferentes dimensões nos principais países europeus e tornando-se parte integrante da sociedade europeia.

Dados estatísticos apontam a existência de cerca de 40 mil chineses em Portugal. Na última década, a principal força motriz económica destes imigrantes foi a revenda de produtos “made in China” a preços baixos. Devido à forte competitividade destes produtos, muitos imigrantes apostaram na importação e exportação, no

⁴² WANG, Xiaoping (王晓萍) e LIU, Hong (刘宏) *Os imigrantes chineses na Europa: a situação atual e tendência do desenvolvimento* 欧洲华人华侨社会现状与发展趋势 *ōuzhōu huárén huáqiáo shèhuì xiànzhuàng yǔ fāzhǎn qūshì*, Universidade de Zhongshan, Pequim, 2011, p. 4.

comércio grossista e comércio a retalho; atividade económica que cresceu rapidamente, tornando-se fundamental para a economia da comunidade chinesa em Portugal. Vários tipos de produtos chineses entraram no mercado português através de imigrantes que abriram lojas, promovendo a prosperidade mercantil local e ajudando as pessoas na procura de produtos para as necessidades diárias. Os restaurantes chineses em Portugal também têm uma longa tradição.

Inquéritos realizados a vários proprietários chineses de armazéns e chefes de restaurantes situados na zona de Lisboa (Mouraria) e no Norte (Varziela) permitem tirar algumas conclusões sobre as razões que levaram estes empresários a escolherem Portugal. O inquérito foi aplicado a 48 imigrantes que negociam em Portugal, a maioria com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos (58% dos inquiridos), nascidos na China e que imigraram para Portugal antes de chegarem à adolescência, entre os 5 e os 20 anos de idade. Os restantes inquiridos (42%), imigrantes de primeira geração, tem mais de 30 anos. A maioria está em Portugal há mais de 10 anos, embora alguns contem já com mais de duas décadas de vida aqui. A maioria dos inquiridos vem da província de Zhejiang (56%), seguindo-se a província de Shangdong (35%) e de Fujian (9%) como locais de origem⁴³.

Inquiridos sobre as razões da sua migração, houve respostas como:

- vieram para Portugal com os seus pais,
- vieram para Portugal através de amigos ou familiares que trabalhavam aqui,
- por razões familiares,
- atendendo ao ambiente interno, mais favorável aos negócios.

Alguns inquiridos tentaram, sem sucesso, abrir restaurantes ou lojas em outros países europeus, nomeadamente na Alemanha, França, Luxemburgo ou Bélgica. Antes de desistirem e voltarem para a China, fizeram uma última tentativa em Portugal e, surpreendentemente, constataram que o país é capaz de integrar os estrangeiros. Estes podem fazer negócios em igualdade de circunstâncias com os portugueses, facto que

⁴³ Realizado em abril de 2016.

terá sido determinante na sua decisão de permanecerem em Portugal. Para uma compreensão mais aprofundada acerca das razões da vinda destes chineses para Portugal, fez-se uma análise segmentada por terra natal.

3.3.1.1 Imigrantes chineses da província Zhejiang e de outras províncias

De acordo com registos existentes, os primeiros imigrantes chineses que chegaram a Portugal vieram da província de Zhejiang. Atualmente, a província mantém-se como a mais representativa entre os imigrantes chineses em Portugal. Este grupo de imigrantes está sobretudo ligado à restauração e a lojas grossistas e a retalho. Os imigrantes da província de Zhejiang podem ainda dividir-se em dois subgrupos: os que vieram de Qingtian (na área Lishui) e os provenientes de Wenzhou.

O número de imigrantes de Qingtian é superior ao de Wenzhou. Ambos os subgrupos estão envolvidos no setor da restauração. Embora os imigrantes de Wenzhou prevaleçam no comércio grossista, no setor de retalho os imigrantes de Qingtian estão em maioria. Depois de trabalharem, em média, como empregados durante cinco anos em Portugal, os imigrantes de Zhejiang iniciaram o seu próprio negócio. Atualmente, o número de comerciantes por conta própria vindos de Zhejiang é muito superior aos dos que trabalham por conta de outrem.

Haverá entre oito a nove mil imigrantes de Shandong em Portugal. De uma maneira geral, as primeiras pessoas da província que chegaram a Portugal eram parentes de imigrantes de Hong Kong, Macau e Taiwan já instalados no país. Por volta de 1992, uma grande quantidade de imigrantes de Shandong vieram para Portugal⁴⁴, a maioria de Qingdao (poucas pessoas vieram de outros pontos da província). A partir de 1998, cidadãos de Laixi (莱西 *láixī*), Shandong, começaram a visitar Portugal e, sobretudo a partir 2001, um grande número de pessoas dali vieram residir em Portugal. Em 2004, o número de imigrantes de Laixi era já superior aos

⁴⁴ Dados obtidos em http://www.united1991.com/details_1199.html, consultado no dia 25 de abril de 2016.

originários de Qingdao⁴⁵. Desde então, a maior parte dos novos imigrantes vem de Laixi.

Entre os imigrantes de Shandong, existirão cerca de cinco mil pessoas de Laixi, menos de três mil de Qingdao e menos de um milhar de outros pontos daquela província. Se até 2004 a maioria destes imigrantes trabalhava por conta de outrem, a partir de certa altura começaram a investir em lojas grossistas e de retalho, a ponto dos novos comerciantes provenientes dali, com as suas próprias lojas, representarem quase 10% dos imigrantes de Shandong em Portugal, em 2006. Neste momento, membros desta comunidade em particular possuem lojas grossistas e de retalho, frutarias, supermercados e restaurantes. Em algumas cidades turísticas do sul de Portugal, criaram ainda casas de massagem, dirigidas a portugueses e turistas⁴⁶.

Para além disso, existem mais de dois mil imigrantes de Fujian a residirem em Portugal⁴⁷. O primeiro chinês de Fujian a chegar a Portugal veio da Holanda em 1949. Na verdade, Portugal não era um destino de imigração tradicional para os chineses de Fujian, mas várias razões alteraram isto, a saber:

- muitos imigrantes de Fujian que ganham a vida em França, na Holanda, Alemanha e Bélgica não têm autorização de residência;
- a política de imigração é mais liberal em Portugal;
- possibilidade de obtenção do estatuto de residência fixa.

Após alcançarem o estatuto de residentes em Portugal, podem voltar àqueles países onde o salário é mais alto. Ou seja, uma pequena parte destes imigrantes oriundos de Fujian fazem de Portugal um trampolim para entrada noutros países da Europa, mantendo-se aqui durante um curto prazo de tempo. Todavia, é necessário apresentarem-se em Portugal para a renovação do documento de residência; pelo que alguns preferem trabalhar aqui, trazem as suas famílias e acabam por se estabelecer no país. Esta situação será a mais comum. Alguns imigrantes de Fujian que trabalharam noutros países europeus têm pequenas poupanças e sentem ser mais fácil iniciar um negócio aqui.

O primeiro imigrante de Shanghai veio para Portugal em 1972. Seguiram-se mais seis pessoas até 1980, encontrando refúgio com parentes e amigos. Similarmente

⁴⁵ Dados obtidos em http://www.united1991.com/details_1199.html, consultado no dia 25 de abril de 2016.

⁴⁶ Dados obtidos em http://www.united1991.com/details_1199.html, consultado no dia 25 de abril de 2016.

⁴⁷ Dados obtidos em http://www.united1991.com/details_1199.html, consultado no dia 25 de abril de 2016.

aos imigrantes de Fujian, os de Shanghai veem Portugal como um trampolim para trabalharem noutros países europeus. Quarenta anos após o pioneiro de Shangai chegar, existem cerca de mil imigrantes permanentes em Portugal provenientes dali, a maioria a trabalhar por conta de outrem⁴⁸.

Existem ainda centenas de imigrantes do Nordeste da China (中国东北 *zhōngguó dōngběi*) em Portugal, nomeadamente das províncias de Liaoning (辽宁 *liáoníng*), Jilin (吉林 *jílín*) e Heilong (黑龙江 *hēilóngjiāng*), chegados sobretudo no século XXI⁴⁹. A maioria veio de Espanha e França a fim de fixar residência em Portugal, mas poucos permaneceram por muito tempo.

3.3.1.2 Imigrantes chineses de Hong Kong, Macau e Taiwan

É difícil fazer um levantamento do número dos imigrantes chineses de Hong Kong, Macau, Taiwan e da província de Guangdong. Sabe-se que há um grande número de imigrantes destas regiões em Portugal. Em particular, a maioria dos imigrantes de Macau tem pouco contacto com cidadãos oriundos da China continental.

Na década de sessenta do século XX, cidadãos de Hong Kong e Taiwan vieram para Portugal, sendo dos primeiros imigrantes a procurarem oportunidades de trabalho e negócios em Portugal. Trabalhavam sobretudo em restauração, enquanto estudavam. Na maior parte dos casos, os estudantes de Hong Kong e Taiwan regressaram à sua terra natal, depois de terminarem os seus estudos. Mas, obviamente, há exceções. Por exemplo, sabe-se que a primeira agência de viagens chinesa em Portugal, Jin Guan (金冠 *jīnguàn*), foi criada por Jian Wenda, estudante de intercâmbio de Taiwan que chegou a Portugal e aqui ficou o resto da sua vida. Existem também algumas mulheres de Macau que se casaram com portugueses, fixando-se assim em Portugal com os seus maridos⁵⁰.

⁴⁸ Dados obtidos em http://www.united1991.com/details_1199.html, consultados no dia 25 de abril de 2016.

⁴⁹ Dados obtidos em http://www.united1991.com/details_1199.html, consultados no dia 25 de abril de 2016.

⁵⁰ Informações obtidas em http://www.united1991.com/details_1199.html, consultado no dia 26 de abril de 2016.

3.3.1.3 Imigrantes chineses de África

Além dos imigrantes mencionados até este ponto, existem ainda alguns imigrantes chineses que chegaram de África, nomeadamente após início da guerra pela independência em Moçambique, em setembro de 1964. Mais de um milhar de chineses chegaram a Portugal fugindo da guerra, sendo-lhes concedida a nacionalidade portuguesa. Ainda na década de 60, mais de uma centena de chineses de Timor Leste fugiram para Portugal, devido à guerra. A maioria deste grupo de imigrantes é de segunda, terceira e até quarta geração. Não têm quase nenhum contacto com os imigrantes da China continental, Hong Kong, Macau e Taiwan pois sentem que Moçambique ou Timor-Leste são a sua terra natal. A maioria sabe falar cantonês mas não entende mandarim (普通话, *pǔtōnghuà*)⁵¹.

3.3.2 Chineses que emigraram para Portugal através da política dos “Golden Visa”

Já tivemos oportunidade de referir que a política dos “Golden Visa” regista uma boa aceitação entre o povo chinês. O número de chineses que residem em Portugal ao abrigo desta política aumenta anualmente, uma vez que eles obtêm o direito de residência permanente. Para analisar as razões da vinda deste grupo, tentamos aplicar um questionário *online*⁵² mas as respostas obtidas ficaram sobretudo a dever-se à ajuda de amigos e professores.

O inquérito foi aplicado a 49 chineses que compraram casa em Portugal, todos eles imigrantes de primeira geração (一代移民, *yīdài yímín*). A maioria tem entre 30 e 45 anos de idade e chegou a Portugal há menos de um ano. Além de investirem em

⁵¹ Informações obtidas em http://www.united1991.com/details_1199.html, consultado no dia 26 de abril de 2016.

⁵² Realizado durante março e abril de 2016.

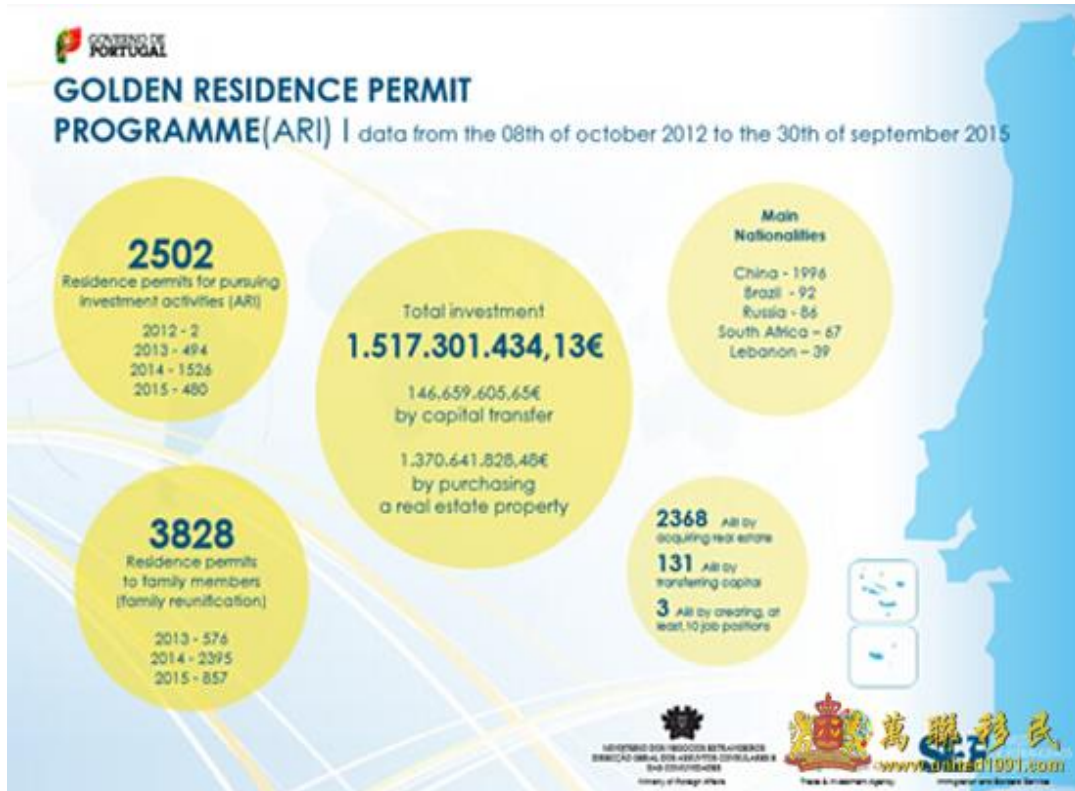
imobiliário, verificou-se um fenómeno digno de nota: uma parte dos imigrantes veio para Portugal a fim de acompanhar os seus filhos que estudam neste país (28.6% dos inquiridos). Analisadas as respostas, podemos resumir assim as razões da sua vinda para Portugal:

- boa qualidade ambiental (menor poluição atmosférica);
- qualidade do ensino;
- condições favoráveis ao investimento em bens imóveis;
- procedimento(s) de imigração simples;
- baixo custo do processo de imigração;
- outras.

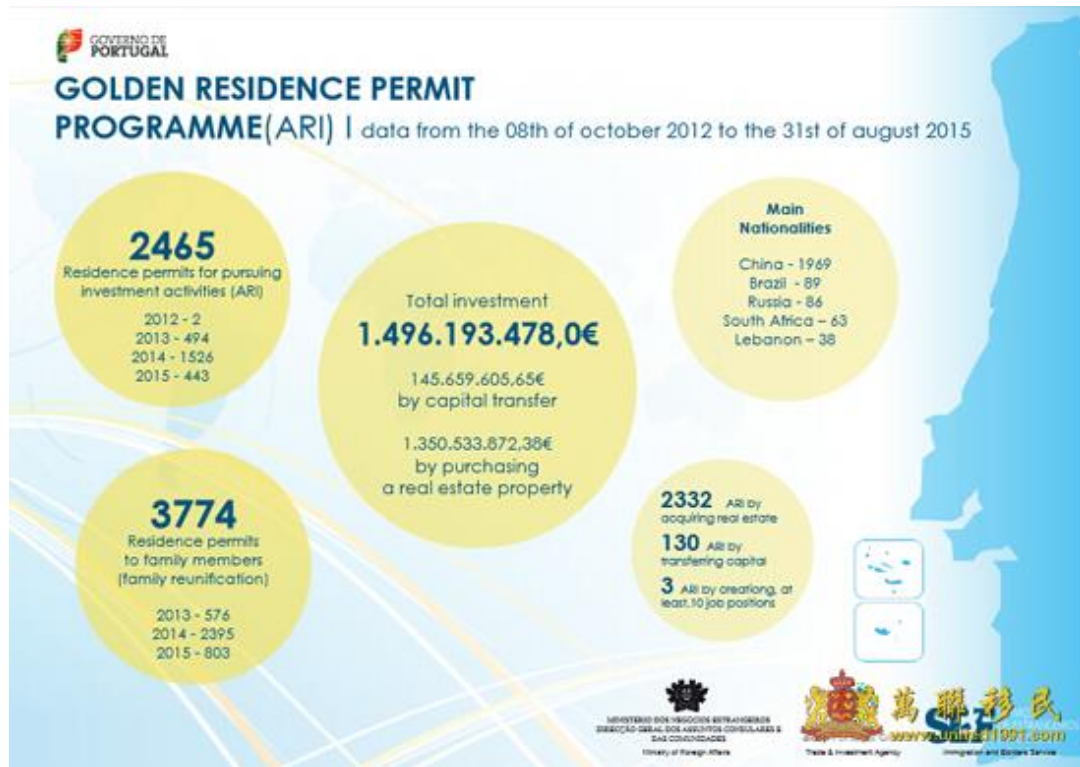
Se inicialmente os chineses abriam restaurantes ou lojas como forma de sustento, os novos imigrantes procuram investir e melhorar a sua qualidade de vida. Acreditamos que boas condições sociais, estabilidade política e económica podem constituir um bom motivo para o seu investimento. A sociedade portuguesa é estável e segura, logo a política dos “Golden Visa” está a ter cada vez melhor aceitação por parte dos investidores chineses. Gradualmente, a economia de Portugal está a melhorar, existindo um bom ambiente de investimento imobiliário. Segundo dados oficiais de imigração divulgados pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), entre 8 de outubro de 2012 e 30 de setembro de 2015, os “Golden Visa” atraíram um total de 2.502 investidores, dos quais 1996 eram provenientes da China. Os chineses representam assim 80% de todos os investidores considerados⁵³.

⁵³ Informação obtida em http://www.united1991.com/details_4128.html, consultado no dia 27 de abril de 2016.

Eis os dados divulgados pelo SEF em setembro de 2016:



Dados divulgados pelo SEF em outubro de 2016:



Comparando os dados de setembro e outubro, constata-se que foram emitidos 37 “Golden Visa” em setembro (mais dois do que em agosto) dos quais 27 foram concedidos a chineses. Em suma, os chineses continuam a ser os principais investidores no imobiliário em Portugal. Haverá três fatores fundamentais para o sucesso dos “Golden Visa” no que respeita aos chineses.

- Vantagens geográficas

Portugal tem uma boa localização, num pacífico cantinho do sul da Europa. Com as suas belas paisagens e mar azul, tornou-se um destino turístico de renome mundial. O ambiente e o seu clima mediterrânico-atlântico proporcionam boas condições de vida. Para além disso, este antigo império europeu colonial tem quase mil anos de história e uma cultura riquíssima.

A sua economia está estreitamente ligada à União Europeia (UE) e possui uma forte capacidade de recuperação. Existe também estabilidade política. O país possui uma população relativamente pequena que beneficia de um moderno sistema de segurança social que abrange os imigrantes.

- Segurança do programa “Golden Visa”

O investimento em bens imóveis em Portugal é seguro, pois não existe propriamente uma bolha imobiliária. Os preços de compra e venda de imóveis são relativamente baixos ainda que, com a recuperação económica, registem uma tendência ascendente. Se os investidores alugarem as casas, podem ganhar dinheiro. Assim, a receita estável dos bens imóveis assume-se como atrativa aos olhos dos investidores chineses.

- Planeamento imobiliário global

Não existem requisitos especiais que condicionam os candidatos ao programa dos “Goldem Visa”, ao nível da língua, educação, fontes de ativos, etc. Os filhos dos candidatos que imigraram para Portugal podem estudar nas escolas portuguesas e desfrutar da mesma educação gratuita que os cidadãos portugueses. Além disso, os imigrantes podem desfrutar de serviços médicos dentro do sistema nacional de saúde, morada e outros benefícios. A maior vantagem é que os imigrantes podem transferir os seus ativos de Portugal para qualquer outra parte do mundo muito mais facilmente.

3.4. Chineses com residência temporária

Muitos dos cerca de 40 mil chineses em Portugal têm residência permanente, existindo também cidadãos chineses com autorização de residência temporária, grupo que pode ser dividido em: estudantes, trabalhadores temporários e turistas. A principal característica destes grupos é a sua mobilidade, que dificulta o cálculo desta comunidade. Para conhecer as razões da vinda destes chineses para Portugal, importa questionar estudantes, trabalhadores por conta de outrem ou por conta própria, e os turistas.

3.4.1. Estudantes

Uma das consequências da aproximação entre Portugal e China tem sido o aumento do número de alunos chineses em universidades portuguesas. Verificou-se, nos últimos anos, um aumento exponencial do ensino de português em universidades chinesas, com o correspondente crescimento de intercâmbio universitário.

As Universidades do Porto, Minho, Coimbra, Lisboa, ISCTE e o Instituto Politécnico de Leiria são as instituições de ensino superior portuguesas que mais alunos chineses recebem. Portugal é um país pequeno e de escassa densidade populacional, não tendo assim muitas universidades. Desde modo, o número dos estudantes chineses é menor se comparado com o de outros países europeus.

A maioria dos estudantes chineses em Portugal integraram cursos de língua portuguesa em várias universidades na China (mais de 30 universidades contam com estudos da língua portuguesa, como tivemos oportunidade de esmiuçar). Muitas destas universidades assinaram protocolos com congêneres portuguesas.

No contexto da aproximação entre Portugal e a China, cada vez mais estudantes chineses escolhem a língua portuguesa como o seu curso universitário. Esta tendência traduz-se num número crescente de universidades na China que oferecem cursos nesta área de ensino. Em Portugal, algumas universidades também abriram cursos para estudantes chineses. Em setembro de 2009, o Departamento de Estudos Asiáticos do Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho abriu o *Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Intercultural*, o primeiro mestrado em Portugal relacionado com a língua chinesa, dirigido tanto a estudantes portugueses de chinês como a alunos chineses de português⁵⁴.

Numa entrevista realizada em 2013, o reitor da Universidade de Coimbra, João Gabriel Silva, afirmava que esta academia acenava "à China em português"⁵⁵. Sendo uma das principais embaixadoras da cultura portuguesa, reconhecida como Património da Humanidade pela UNESCO, aquela universidade quer em breve ter mil chineses a estudar nas suas históricas faculdades. A língua portuguesa é o principal argumento para convencer os orientais a atravessarem o mundo em busca de uma

⁵⁴ Informação obtida em <http://baike.baidu.com/view/2421518.htm>, consultado no dia 1 de maio de 2016.

⁵⁵ Informação obtida em <http://www.revistamacau.com/2015/06/15/universidade-de-coimbra>, consultado no dia 1 de maio de 2016.

licenciatura. O reitor acredita que, dentro de alguns anos, a Universidade de Coimbra poderá acolher um milhar de alunos chineses, crescimento que será potenciado pelo regime de acesso direto para alunos internacionais. Ou seja, os estudantes poderão candidatar-se a qualquer curso da universidade, através do exame nacional de acesso ao ensino superior chinês (高考, *gaokao*).

Para os estudantes chineses em Portugal, a língua portuguesa é a razão mais importante, ainda que não a única, que os conduziu à decisão de estudarem aqui. Visando obter informações básicas sobre as razões da sua vinda, aplicou-se um pequeno inquérito como segue:

1. Qual é a sua idade?
2. Há quando tempo está em Portugal?
3. Que nome tem a terra onde vive em Portugal?
4. Qual é a sua Universidade ou Instituto Politécnico?
5. Qual é o seu curso na Universidade/Instituto ou o que estuda em Portugal?
6. Porque escolheu Portugal como destino para estudar?

Este inquérito foi aplicado a 80 estudantes chineses de diferentes cidades, quase todos entre os 18 e os 30 anos, a maioria a residir em Portugal entre um a três anos. Lisboa, Braga, Porto, Coimbra e Aveiro são as cidades com maior número de estudantes de nacionalidade chinesa, já que a Universidade de Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, Universidade do Porto, Universidade do Minho, Universidade de Coimbra e Universidade de Aveiro são as academias mais populares entre eles. Basicamente, o curso que os estudantes chineses escolhem é o de língua portuguesa. Genericamente, os estudantes podem ser divididos em dois tipos:

- estudantes do terceiro ano da licenciatura em língua portuguesa de uma universidade chinesa em regime de mobilidade;
- estudantes de mestrado, já licenciados em língua e cultura portuguesas.

3.4.2. Futebol

Há também um número interessante de jogadores de futebol chineses a treinarem em Portugal: são cerca de 130 os jogadores chineses registados, de várias idades (alguns chegam com menos de 12 anos), entre os quais se destaca cerca de 50

pertencentes à segunda geração de imigrantes. Com a popularidade do jogo na China, esse número tem aumentado nos últimos anos⁵⁶. A maioria reside em Lisboa, Porto e algumas cidades do Norte do país e joga em clubes de futebol regionais⁵⁷.

Quadro 5 - Jogadores de futebol chineses em Portugal

Nome do clube	Número de jogadores
Imigrantes locais ou de segunda geração	Cerca de 50
Equipe de Espero da China	30-40
Clube Luneng	7
Clube de Mafra	Cerca de 18
Associação Portuguesa de Desportos	Cerca de 5
Outros	Cerca de 10

Os jogadores chineses escolhem Portugal como destino para receberem formação de futebol porque este desporto está muito desenvolvido aqui. E com a atual popularidade de futebol na China, cresce também a cooperação entre clubes chineses e portugueses. A maioria dos participantes no inquérito tem vontade de voltar para a China e ser um jogador profissional.

3.4.3. Principais vantagens de estudar em Portugal

O Serviço Nacional de Saúde (SNS) português é de boa qualidade. Durante o período de estadia, os estudantes chineses têm acesso a este serviço da mesma forma que os residentes locais, embora com outros custos. O custo de um seguro escolar está incluído na propina.

Comparado com outros países europeus, os custos do dia-a-dia em Portugal são mais baixos. Algumas estatísticas estimam que um estudante gaste, em média, 1200 euros em alimentação por ano. Se/quando os estudantes cozinham em casa, este

⁵⁶ Inquérito aplicado durante o mês de abril de 2016.

⁵⁷ Informação obtida em http://zhidao.baidu.com/link?url=aAn77ELUw6JaTDEmq6QMjqQfhtgT7Hr2Co4wCuTx3sgvotPtxf4p_ahWOVpXhYY8QHwnY35yghrisFPN5DTELjSI0wHShp1YaStODTcqM4K, consultado no dia 3 de maio de 2016.

custo será menor. A habitação em Lisboa é mais cara, por volta de 300 euros mensais por um quarto. No Norte, tais despesas são bem menores; o aluguer de um quarto pode rondar os 1300-1500 euros anuais. O custo mensal de um cartão de telemóvel é de 10 euros, podendo os estudantes utilizá-lo por 400 minutos. Os custos de transporte, internet e outros serviços também são mais baixos do que em outros países europeus. A maioria das famílias chinesas pode suportar este nível de consumo dos seus filhos, enquanto estudarem em Portugal.

3.4.4 Chineses que trabalham em Portugal

Estima-se que do universo de trabalhadores chineses em Portugal 42.5% serão vendedores de loja, 21.8% gerentes de uma loja a retalho ou de um armazém grossista, 9% cozinheiros, 7.9% empregados de mesa em bares ou restaurantes e apenas 2.9% pertencerão à administração de empresas ou fábricas portuguesas (Quadro 6)⁵⁸.

Quadro 6 - Trabalhos exercidos por chineses em Portugal

Tipo de Trabalho	Percentagem
Vendedor de loja	42.5%
Gerente de uma loja a retalho ou de um armazém grossista	21.8%
Cozinheiro	9%
Empregado de mesa em bares ou restaurantes	7.9%
Outros	2.9%

Fonte: <http://www.gasheng.com/abroad/ab2014102402a.shtml>

Em resumo, o trabalho da maioria dos chineses em Portugal está relacionado com a restauração ou o comércio, embora alguns trabalhem em armazéns, fábricas de vestuário, barbearias, casas de massagem e construção civil. Os tipos de trabalho

⁵⁸ Informação obtida em <http://www.gasheng.com/abroad/ab2014102402a.shtml>, consultado no dia 5 de maio de 2016.

listados acima são muito comuns entre os trabalhadores chineses em Portugal. Alguns deles são da segunda geração, isto é, nasceram em Portugal ou vieram com os seus pais antes da adolescência. Os seus pais, a primeira geração de migrantes, abriram lojas ou restaurantes em Portugal e eles ajudam no negócio. Alguns destes pais vieram para Portugal à procura de empregos oferecidos pelos seus conterrâneos.

Regra geral, estes trabalhadores chineses sentem dificuldades com a língua portuguesa, pelo que escolhem trabalhar em lojas ou restaurantes chineses porque podem comunicar mais facilmente. A maioria dos chefes chineses é responsável pelas refeições e residência dos trabalhadores, pelo que Portugal se assume como um destino estável.

Existem, ainda assim, outros tipos de trabalhadores chineses no país: por exemplo, engenheiros de empresas chinesas que têm cooperação com o tecido empresarial português, professores da língua chinesa, estudantes de intercâmbio que decidiram ficar depois de terminarem o(s) curso(s) em Portugal, etc.

O crescendo da cooperação sino-portuguesa dos últimos anos reflete-se no setor empresarial. Em maio de 2013, a empresa de comunicação Sunsea e a empresa portuguesa CBE assinaram um acordo de cooperação, tendo os dois lados formado uma parceria estratégica para a construção de redes de comunicação na Península Ibérica e para a Vodafone⁵⁹. De igual forma, em abril de 2015, a Anhui - Empresa de Engenharia e Telecomunicações, Lda. e a portuguesa E.F. assinaram um acordo de cooperação⁶⁰. Em junho de 2015, a principal fornecedora de energia portuguesa (EDP) anunciou que irá cooperar estreitamente com o Grupo Sanxia (*Three Gorges*)⁶¹. Há muitos exemplos semelhantes de cooperação entre empresas da China e de Portugal. A empresa de Zhongxing e a Huawei também mantêm relações de cooperação com Portugal. Isto resulta na necessidade, por parte de empresas chinesas, de mais engenheiros, gerentes e outros cargos para trabalharem em Portugal. Estes

⁵⁹ Informação obtida em <http://guba.eastmoney.com/news,002313,77469769,d.html>, consultado no dia 6 de maio de 2016.

⁶⁰ Informação obtida em <http://d.ahwmw.cn/szjggw/ahdxgc/?m=article&a=show&id=315903>, consultado no dia 6 de 2016.

⁶¹ Informação obtida em <http://www.worldwayhk.com/newsdetail3925.html>, consultado no dia 6 de 2016

trabalhadores vêm, por um lado, porque as suas empresas precisam deles neste país e, por outro lado, para ganharem mais dinheiro, já que os salários são diferentes quando os trabalhadores são destacados para o estrangeiro. Geralmente, os trabalhadores não precisam de ficar em Portugal por um longo período, optando por permanecer cerca de três anos, antes de regressarem à China.

Alguns estudantes chineses decidem ficar em Portugal depois de terminarem o(s) seu(s) curso(s), escolhendo uma ampla variedade profissional ao trabalharem, por exemplo, em escritórios de advocacia, em empresas vocacionadas para chineses candidatos ao programa “Golden Visa”, empresas de tradução portuguesas ou chinesas, etc. A razão mais importante para permanecerem prende-se com uma boa adaptação à sociedade portuguesa e melhores perspetivas de emprego. Claro que alguns deles ficam em Portugal com o objetivo de obterem residência permanente.

3.4.5 Turistas chineses em Portugal

Com um rico, secular e bem preservado património arquitetónico, Portugal é um verdadeiro deleite para os entusiastas da história e das artes. Como se não bastasse, o país ibérico é abençoado com um clima ameno, possui algumas das mais belas praias, ilhas com paisagens paradisíacas que atraem turistas de toda a Europa e do mundo⁶². Assim, Portugal é um país obrigatório para os turistas chineses.

Alguns potenciais investidores visitam Portugal com intenção de investigar as condições locais já que, comparando com outros tipos de vistos, o visto de turismo é de fácil obtenção. Este tipo de turistas chineses tenta conhecer mais sobre Portugal durante o período de viagem, refletindo sobre a possibilidade de imigrar para Portugal ao abrigo do “Golden Visa”.

⁶² Informação obtida em <https://www.jafezasmalas.com/pontos-turisticos-de-portugal/>, consultado no dia 7 de maio de 2016.

Capítulo IV

Novas tendências da comunidade chinesa em Portugal

Qual a situação geral da comunidade chinesa em Portugal? Resumidamente, e de uma maneira geral, a população chinesa em Portugal vai aumentando, ao mesmo tempo que se nota uma diversificação dos locais de origem e uma competição crescente entre chineses que se dedicam tanto ao comércio grossista como retalhista.

Desde a chegada dos primeiros chineses na década de 1950, muitos mais imigrantes vieram para Portugal. Em especial nos últimos anos, com um afrouxamento da política de imigração, muitos chineses vieram para Portugal ou fizeram deste um trampolim para migrarem para outros países da Europa.

Embora Portugal seja um país de emigração, possui alguma experiência de imigração. Devido à tremenda pressão social trazida pelo envelhecimento populacional, os imigrantes desempenham um papel cada vez mais importante na sociedade portuguesa.

4.1. A força económica da comunidade chinesa em Portugal

O registo da chegada dos primeiros imigrantes chineses a Portugal remonta aos anos 20 do século XX, quando estes desenvolveram um comércio ambulante em Lisboa, Porto e Setúbal⁶³. Estes pioneiros chineses vendiam gravatas de seda, pendentos numa varinha de madeira suspensa, apregoando: *Bonito e Barato!* Eram muito poucos e só se tornaram mais visíveis a partir dos anos 70.

Atualmente, 40 mil chineses residem em quase todos os cantos de Portugal. Apesar de alguma dispersão, regista-se uma concentração nos grandes centros urbanos que, ordenados por ordem decrescente de representatividade, surgem⁶⁴: Lisboa, Porto, Faro, Aveiro, Braga e Leiria, sendo que Faro é mais representativo no verão. Estes imigrantes formam um “mundo chinês” de escala diferente nos principais centros urbanos, transformando-se já numa especificidade da sociedade portuguesa.

Com a competitividade dos produtos produzidos no seu país, muitos chineses em Portugal envolvem-se em atividades de importação e exportação, comércio grossista ou a retalho, setor económico com o crescimento mais célere e significativo entre esta comunidade que veio promover também a prosperidade mercantil local.

⁶³ Cf. GUIMARÃES, Susana Raquel e FERNANDES, José Rio, *O comércio de origem chinesa e o espaço comercial da Varziela (Vila do Conde)*, Universidade do Porto, Porto, 2009.

⁶⁴ Cf. MATIAS, Ana, *Imagens e Estereótipos da Sociedade Portuguesa Sobre a Comunidade Chinesa - Interação Multissecular via Macau*, Dissertação de Mestrado, Instituto Superior de Ciência do Trabalho e das Empresas, Lisboa, 2000, p. 45.

O setor da restauração chinesa tem igualmente alguma tradição em Portugal. Para os chineses, abrir um restaurante tornou-se um meio rápido e cómodo de alcançarem os seus objetivos de imigração. Inicialmente, a restauração foi uma área de grande sucesso e possibilitou o crescimento da comunidade chinesa, por três ordens de razões: 1) baixo requisito financeiro para começar um negócio de restauração; 2) Não exigência de formação ou conhecimentos específicos; 3) Atividade económica em expansão⁶⁵.

Entretanto, nos últimos anos, os donos dos restaurantes tiveram que melhorar os serviços prestados, nomeadamente a qualidade da oferta. Para atrair clientes de estatutos sociais elevados, criaram-se novos restaurantes de gama média-alta, com produtos de alta qualidade, mais autênticos e com um ambiente mais requintado. Para além disso, verificou-se uma distribuição dos restaurantes por zonas mais diversificadas.

Também o setor do turismo faz parte do leque de negócios promovidos por chineses em Portugal, sob a forma de agências turísticas, lojas de *souvenirs* e comércio hoteleiro. Nas grandes cidades como Lisboa e Porto há empresas turísticas criadas por chineses, por exemplo, Pujing e Jinguan, que oferecem também serviços de booking e venda de bilhetes de voos a estudantes chineses em Portugal. No centro de Lisboa, perto da estação da Bela Vista (linha vermelha do metro) há um pequeno hotel chamado "Casa Hotel de Lisboa" (里斯本家庭旅馆 *lǐsīběn jiā tíng lǚ guǎn*), sendo a única unidade hoteleira criada por chineses em Portugal⁶⁶.

Em 2008, cerca de 400 delegados de mais de 10 países da Europa e da China reuniram-se em Paris, onde estabeleceram a “Federação de Turismo de Chineses na Europa”, assinalando uma nova etapa para o turismo chinês⁶⁷.

O crescimento da comunidade chinesa e a melhoria do seu poder de compra transformaram esta comunidade num mercado em expansão *per si*. A fim de satisfazerem as suas necessidades, além de um grande número de lojas e restaurantes com pratos tradicionais, surgiu também uma empresa de serviços de decoração dirigida aos restaurantes chineses. Alguns imigrantes também abriram escritórios de

⁶⁵ Cf. DING, Ning, *A Comunidade Chinesa em Portugal: acerca de atividades económicas, associativismo, integração e a segunda geração*, Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho, Braga, 2012, p.15.

⁶⁶ Informação obtida em http://blog.sina.com.cn/s/blog_5df611f60101m8m1.html, consultado no dia 16 de maio de 2016.

⁶⁷ Cf. LI, Minghuan (李明欢) *A Situação Social e a Tendência de Desenvolvimento dos Imigrantes na Europa* 欧洲华侨华人社会现状与发展趋势 *ōuzhōu huáqiáo huárén shèhuì xiànzhuàng yǔ fāzhǎn qūshì*, Universidade de Zhongshan, Pequim, 2011, p. 7.

advocacia, de contabilidade e de tradução, entre outros serviços, para servirem clientes chineses em território português.

Depois de um longo processo de adaptação e de estabilização, a economia dos chineses em Portugal tem registado progressos substanciais, valorizando-se em dois sentidos. Por um lado, o crescimento dos negócios estimula o intercâmbio comercial entre a China e a Europa. Para além disso, estimula o mercado e enriquece a sociedade local. Todavia, apesar dos significativos progressos, a economia desta comunidade não deixa de ser homogénea, sobretudo no que diz respeito a tipos de negócios, canais de compra, modos de gestão, qualidade e serviços. Para além disso, a capacidade de consumo da comunidade local é limitada e a concorrência intensa. A busca de alta eficiência económica num espaço limitado é a principal causa de conflitos no seio da comunidade chinesa em Portugal.

4.2 Promoção do Estado social dos chineses em Portugal

Com o próprio desenvolvimento da China e o seu empenho na política internacional, sobretudo a expansão de língua e cultura chinesas ao nível do ensino e da comunicação social, a imagem daquele gigante asiático tem-se tornado mais visível. A presença da comunidade chinesa neste país é noticiada em ocasiões festivas como a passagem do Ano Novo Chinês, com uma tendência de convívio e de partilha destas tradições com os portugueses.

Registe-se, por exemplo, a presença da comunidade chinesa no Museu do Oriente, em Lisboa, por ocasião do seu 8º aniversário que mereceu um programa comemorativo, entre 1 e 8 de maio de 2016. Inspirado na crença chinesa em torno do oito, um número da sorte, prosperidade e sucesso; o Museu partilhou os bons auspícios da data com os visitantes, nomeadamente através do “Mural dos Desejos”, uma instalação feita de pequenas placas decoradas, onde cada pessoa podia escrever o seu desejo⁶⁸. Para esta ocasião, a empresa Comunicação Cultural Co., Ltd. *Conceito Oriental* (东方概念, *dōngfāng gàiniàn*), criada por chineses residentes em Lisboa, organizou uma série de atividades com características tradicionais chinesas: introdução à etiqueta chinesa, declamação de poesia ou danças tradicionais. Os

⁶⁸ Informação obtida em <http://www.museudooriente.pt/2598/dia-internacional-dos-museus.htm#.VztMdtKUFM9>, consulado no dia 17 de maio de 2016.

portugueses também participaram nestas atividades experimentando, por exemplo, trajes tradicionais chineses.



photo by 东方概念

Fonte: Comunicação Cultural Co., Ltd. *Conceito Oriental*



photo by 东方概念

Fonte: Comunicação Cultural Co., Ltd. *Conceito Oriental*

Com o reforço do seu papel económico neste país, a comunidade chinesa promove, de forma crescente, interações com a comunidade local, quebrando barreiras étnicas e linguísticas. Pode-se afirmar que, em comparação com o passado, o estatuto social dos chineses melhorou significativamente.

4.3 A diferenciação pluralista identitária

A diferenciação pluralista na comunidade chinesa em Portugal precisa de ser analisada a dois níveis: dimensões horizontais e verticais.

4.3.1 A diferenciação pluralista na dimensão horizontal

Na dimensão horizontal, a identidade dos chineses em Portugal tem características de diferenciação pluralista. Podemos categorizar os imigrantes que vieram para Portugal nos últimos anos em três tipos:

- Empresários, negociantes, profissionais, técnicos e estudantes que terminaram o curso e ficaram em Portugal.

Basicamente, este grupo de imigrantes tem acesso ao sistema social português e desfruta de uma boa qualidade de vida. Estão integrados na economia local, com facilidade de mobilidade entre Portugal e a China. Muitos trabalham em negócios internacionais e agem como intermediários, com lucros consideráveis. Fazem parte da classe média-alta em Portugal.

- Imigrantes subalternos, incluindo indocumentados.

Começam a vida em Portugal a partir do zero. Embora tenham um forte ensejo de melhorarem a sua vida, têm muita dificuldade em ascenderem socialmente, devido ao baixo nível de escolaridade e à barreira linguística. A maioria trabalha como empregado de mesa em restaurantes ou como vendedores em lojas chinesas.

- Trabalhadores que exercem uma atividade profissional numa empresa portuguesa por um período limitado, através de um contrato temporário.

Estes trabalhadores não se preocupam com questões de autorização de residência ou de naturalização, uma vez que são trabalhadores passageiros, que

esperam juntar algum dinheiro e ganhar experiência de vida. Terminado o seu contrato, regressam à China.

4.3.2 A diferenciação pluralista na dimensão vertical

Numa dimensão vertical, existem duas diferenciações pluralistas entre os imigrantes: a diferenciação quanto à época de chegada e a diferenciação geracional.

Embora todos sejam imigrantes da primeira geração da China, o ano da chegada e a faixa etária podem traduzir-se em diferenças. Entre os novos imigrantes de meados dos anos 90 do século XX e os que vieram para Portugal no início da política de abertura económica da China em 1976 verificam-se grandes diferenças⁶⁹. Regra geral, os novos imigrantes não têm como único objetivo ganhar dinheiro, trabalhando horas excessivas para isso, mas querem gozar a vida. O seu desejo é melhorarem significativamente a qualidade de vida, sendo a consciência dos seus direitos mais forte que a dos seus deveres.

A diferenciação pluralista também se reflete na separação entre a geração mais velha de imigrantes e os seus filhos. Os valores e a consciência cultural da geração mais jovem são inaceitáveis para os seus pais que tiveram uma origem humilde na China, onde o modelo da vida era o trabalho árduo. Esta geração imigrou para Portugal em idade adulta, com uma ideologia já formada, enquanto o processo de formação sócio-cultural dos seus filhos é realizado em Portugal. Por isso, a diferenciação entre as duas gerações é bem notória.

4.4 Novos tipos de estatutos de residência

A descrição da comunidade chinesa em Portugal, do seu *background* e expectativas permitiu conhecer melhor a tendência dos chineses neste país. Várias entrevistas realizadas a cada grupo de chineses em Portugal permite tirar algumas conclusões sobre a nova tendência da imigração, que se descreve nas páginas seguintes.

⁶⁹ Cf. LI, Minghuan, *Ob. Cit.*, p. 10.

4.4.1 Chineses com residência permanente ao abrigo dos “Golden Visa”

Através da compra de uma casa de habitação no valor mínimo de 500 mil euros; da criação de uma empresa com, pelo menos, 10 postos de trabalho, ou de qualquer tipo de investimento no setor financeiro com um montante mínimo de um milhão de euros (nestes dois últimos casos, a atividade deve manter-se, no mínimo, durante cinco anos) uma família chinesa pode obter autorização de residência permanente em Portugal, com facilidade de viajar no espaço europeu.

Há várias razões para este tipo de imigração. Alguns chineses escolhem Portugal para darem uma educação melhor aos seus filhos; outros escolhem este país por razões ambientais, devido aos graves problemas de poluição atmosférica da China. Estes novos imigrantes podem permanecer em Portugal durante alguns anos. O seu desconhecimento acerca do país e sobretudo as dificuldades de comunicação faz com que procurem novos tipos de serviços, nomeadamente acompanhamento linguístico ou formação em língua portuguesa.

4.4.2 A situação atual e a tendência dos chineses com residência temporária

Para os estudantes e trabalhadores chineses com residência temporária, a situação é mais simples. Basicamente, eles não têm familiares aqui e estão interessados em Portugal em alguns aspetos particulares como por exemplo: futebol, gastronomia, clima, ensino ou cultura. Por razões profissionais e académicas têm mais contactos diretos com os portugueses. A maioria acha que os portugueses são educados, apesar de reconhecerem a existência de algumas barreiras: o choque cultural é a principal dificuldade que enfrentam em Portugal.

Comparando com os novos imigrantes, a sua integração é mais fácil, gostam da gastronomia portuguesa, apreciam sobretudo alguns dos seus pratos famosos pelo que, quando comem fora, escolhem comidas portuguesas.

A maioria dos trabalhadores prefere ficar em Portugal por alguns anos e voltar depois para a China. Ou seja, trabalhar em Portugal constitui uma experiência profissional, mas não fazem planos para ficarem muito tempo. A situação dos estudantes é diferente, alguns querem ficar em Portugal depois de terminarem os

estudos pois acreditam que aqui terão mais e melhores oportunidades profissionais. Ainda assim, uma parte prefere regressar à China, para se empregar como tradutor em empresas que têm relações comerciais com Portugal ou como professor, em universidades com cursos de língua portuguesa.

4.5 A segunda geração de imigrantes chineses

Teoricamente, os imigrantes da segunda geração (移民二代 *yímín ěrdài*) referem-se aos filhos dos imigrantes da primeira geração, que nascem e são criados no país acolhedor. Porém, os imigrantes que mudaram para países acolhedores antes da idade escolar também são incluídos nesta categoria, pois partilham as mesmas características dos “verdadeiros” imigrantes da segunda geração, por exemplo a formação linguística e a cultura portuguesas, a adaptação ao ambiente social que os rodeia e a experiência de uma adolescência com amigos locais⁷⁰.

Portugal tem já alguma história de imigração. Devido à pressão social trazida pela redução da população ativa, os imigrantes desempenham um papel cada vez mais importante na sociedade. Sendo jovens, a segunda geração faz parte da força de construção da sociedade local. Mas, pela limitação étnica, condição económica e estatuto social, a segunda geração dos imigrantes chineses encontra-se numa situação desfavorecida. Propomo-nos analisar a situação atual e as tendências registadas nesta segunda geração no que respeita ao ambiente familiar, a experiência escolar e problemas de identidade cultural.

Várias entrevistas realizadas a jovens chineses ou de ascendência chinesa entre os 15 e os 24 anos de idade, em Lisboa, permitiu caracterizar as circunstâncias em que vivem a segunda geração de imigrantes. A maioria dos entrevistados afirmou ser chinês e a sua identidade chinesa, revelando um forte sentido de responsabilidade familiar. No entanto, registam níveis de educação baixos e a maior taxa de abandono escolar; têm limitações no desenvolvimento profissional e interpessoal, sendo que a sua integração social depende fortemente da relação com os seus pais. A comunidade chinesa tornou-se a principal plataforma de participação em atividades sociais e de realização dos valores da segunda geração⁷¹.

⁷⁰ Cf. DING, Ning, *Ob. Cit.*, p. 15.

⁷¹ Cf. LI, Lan (李嵐), *A investigação sobre a integração social da segunda geração dos imigrantes internacionais*

4.5.1 O ambiente familiar

Os pais têm uma influência muito importante no processo de crescimento dos seus filhos. Durante muito tempo, os imigrantes chineses em Portugal foram vistos como um povo trabalhador, diligente, poupado e leal à sua família (elementos da primeira geração). Apesar de residirem aqui há muitos anos, mostram dificuldades na integração social, pois vieram para Portugal em idade adulta, com a personalidade e valores já formados. Insistem numa educação tradicional para os seus filhos, por exemplo, estabelecendo regras sobre o tempo que estes podem passar fora de casa depois da escola. A maioria dos imigrantes chineses da primeira geração tem o seu próprio negócio, as longas horas de trabalho deixam-nos exaustos e com muito pouco tempo e energia para cuidarem dos filhos e dos seus estudos.

Com o crescimento do mercado e para reduzirem o preço da venda, os filhos são “obrigados” a ajudarem os pais, diminuindo assim o custo com empregados. Alguns pais insistem que os filhos têm de regressar imediatamente para casa depois da escola, a fim de os ajudarem no negócio da família. Por isso, a segunda geração dos imigrantes tem pouco tempo para estar com os seus amigos portugueses. A falta de comunicação com os colegas de escola faz com que, muitas vezes, a segunda geração se sinta solitária no seu processo de crescimento.

Devido à sua aparência e à influência cultural dos pais, a maioria dos imigrantes de segunda geração sublinha a sua identidade chinesa. Como afirma Kibria: “Não é difícil compreender que a raça é um sinal involuntário sobre o qual o indivíduo tem pouco ou nenhum controle, emitindo informações a outras pessoas sobre os vários aspetos de sua identidade étnica”⁷². A diferenciação em relação aos pais ajuda a evitar a criação de um limite claro e intransponível para pessoas com determinados fenótipos, que interferem na integração dos imigrantes⁷³.

国际华人移民二代社会融合研究 *Guójì Huárén Yímín ěrdài Shèhuì Rónghé Yánjiū*. Dissertação de Mestrado, East China University of Science and Technology, Shanghai, 2012, pp. 5-6.

⁷² KIBRIA, Nazli, *Ob. Cit.*, pp. 78-79.

⁷³ Cf. ALBA, Richard, “Bright vs. Blurred Boundaries: Second-generation Assimilation and Exclusion in France, Germany, and the United States” em *Ethnic and Racial Studies*, vol. 28, Routledge, London, 2005, n° 1, pp. 37-38.

4.5.2 A experiência escolar

A primeira geração de imigrantes chineses não fala bem português, ou fala com um sotaque muito forte. A segunda geração, pelo contrário, domina bem a língua portuguesa mas tem um conhecimento muito limitado da sua língua de herança (neste caso, chinês). Quanto aos imigrantes de 1.5 geração⁷⁴ (1.5 代移民 *yīdiǎnwǔ dài yímín*), que nasceram na China e imigraram para Portugal antes da adolescência, passando de um país “antigo” (China) para um país “moderno” (Portugal), não sentem um “belonging”, uma pertença total, a nenhum dos dois mundos.

Para muitos, a língua portuguesa foi a maior barreira. Quando questionado acerca da situação escolar dos seus filhos, um dos inquiridos, dono de uma loja no centro de Braga, respondeu que os seus filhos são alunos muito aplicados, pois para conseguirem boas notas têm que estudar muito mais do que os colegas portugueses, devido à dificuldade linguística.

Alguns chineses defendem que os filhos devem ajudar os pais nos seus tempos livres, mesmo durante os fins-de-semana, porque serão sucessores do negócio da família. Para outros, ganhar e poupar dinheiro é mais importante do que estudar. Assim, a maioria dos imigrantes chineses de segunda geração possui um nível baixo de educação, registando-se uma taxa de abandono escolar bastante alta.

4.5.3 Vida familiar e social na formação da identidade cultural

Os pais desempenham um papel importante na formação da identidade cultural da segunda geração. A maioria dos pais é muito rigorosa, controla cuidadosamente os seus filhos e insiste em educar os seus filhos de uma forma tradicional, apesar de se encontrarem num ambiente europeu.

Em resultado disso, a maioria dos imigrantes de segunda geração mantém um

⁷⁴ Refere-se a pessoas que imigram para um novo país antes ou durante a adolescência. São assim designados porque trazem consigo características do seu país de origem mas continuam a sua assimilação e socialização no novo país de residência. Informação obtida em http://en.wikipedia.org/wiki/Immigran_generations, consultado no dia 28 de maio de 2016.

pensamento tradicional chinês, apesar de estarem integrados no sistema educativo ocidental. As pessoas reconhecem imediatamente os seus rostos como estrangeiros pelo que, não importa quanto tempo eles vivam em Portugal, nunca serão verdadeiramente portugueses.

Devido à identidade especial desta segunda geração, os jovens têm um forte sentido de envolvimento na vida familiar. A maioria deles carrega a responsabilidade do negócio da família, chegando a sacrificar a sua vida social para seguirem o caminho dos seus pais.

A “dupla face” é a principal característica da identidade social e cultural da segunda geração. Dentro de casa, eles respeitam os costumes e práticas rituais chineses. Mas, quando na escola e com os amigos, abandonam a sua identidade chinesa e submetem-se à identidade portuguesa porque alguns comportamentos típicos dos chineses são inadequados em muitos contextos sociais. Mas nem todos os imigrantes da segunda geração são capazes de usufruir de duas identidades livremente. Por isso, a comunidade chinesa em Portugal tornou-se a principal influência na identidade dos imigrantes de segunda geração.

Conclusão

No final do século XX e início do século XXI, o mundo entrou na fase madura da globalização ⁷⁵. Os contactos globais multiplicam-se nas áreas política, económica e comercial e a humanidade desenvolve-se a uma escala global. A migração é um fator muito importante neste processo, como tivemos oportunidade de expor ao longo do presente trabalho.

No primeiro capítulo procedeu-se a uma breve contextualização teórica, definindo os conceitos de migração e globalização. Analisou-se a emigração internacional, as causas e efeitos da migração, bem como os fenómenos de globalização e transnacionalismo. Clarificados estes conceitos, aprofundaram-se as causas da vinda dos chineses para Portugal e a sua situação atual, num contexto de globalização.

Em anos recentes, sobretudo após a II Guerra Mundial, a recuperação gradual da economia dos países europeus atraiu mais e mais imigrantes. Entre estes, Portugal tem recebido bastantes chineses, ao abrigo da política dos *Golden Visa*, e o número está a aumentar rapidamente. Para conhecer melhor a opinião dos chineses sobre o país, aplicou-se um inquérito a chineses que nunca visitaram Portugal, cujos resultados são discutidos no capítulo II. Para além de pessoas comuns, a amostra incluiu vários estudantes do ensino secundário. Da análise dos resultados podemos concluir que estes dois grupos de chineses têm uma ideia vaga acerca de Portugal. Na sua opinião, a língua portuguesa, o choque cultural e as diferenças gastronómicas constituem as principais dificuldades que poderiam encontrar se escolhessem Portugal para viver. Isto torna os estudos sobre as motivações por detrás da vinda dos chineses para Portugal e a sua situação atual ainda mais significativos.

Haverá atualmente quase 40 mil imigrantes chineses em Portugal. A maioria vem da China continental, de Hong Kong, Macau, Taiwan, Moçambique, Timor Leste, mas aquele número inclui também chineses de nacionalidade portuguesa. Para analisar este fenómeno social, temos que considerar o contexto histórico da emigração chinesa, com destaque para a política de abertura implementada por Deng Xiaoping,

⁷⁵ Informação obtida em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Globaliza%C3%A7%C3%A3o>, consultado no dia 21 de julho de 2016.

visando a economia chinesa. Neste contexto, cada vez mais chineses vão para o estrangeiro para estudarem tecnologia de ponta e fazerem pleno uso dos recursos internacionais.

A nossa análise centrou a atenção nos imigrantes provenientes do território continental da China, especialmente das regiões de Wenzhou e de Qingtian, na província de Zhejiang, que representa a maioria dos chineses em Portugal. Vieram para este país com os seus pais, através de amigos ou familiares com negócios aqui, sobretudo por motivos familiares, a fim de proporcionarem uma vida melhor aos seus, tendo em conta o ambiente português propício aos negócios. Ao contrário dos primeiros imigrantes que lutavam pela sobrevivência, os novos imigrantes procuram oportunidades de investimento ou melhor qualidade de vida.

Entre os chineses com residência temporária listam-se os estudantes, os trabalhadores temporários e os turistas. A maioria dos estudantes chineses em Portugal já tinha estudado língua portuguesa na China. Dada a aproximação entre Portugal e a China, cada vez mais alunos escolhem esta língua como futuro académico e mais universidades oferecem o curso de português. Entre estes estudantes, alguns vieram estudar Administração de Empresas, Gestão Financeira, Economia ou Futebol (a popularidade deste desporto na China trouxe já cerca de 130 jogadores para formação em Portugal, como foi referido).

O aumento da cooperação sino-portuguesa tem como consequência a necessidade de engenheiros, gerentes e outros cargos para trabalharem em empresas chinesas em Portugal. Os trabalhadores vêm, por um lado, porque as suas empresas precisam deles aqui, por outro lado, vêm para ganharem mais dinheiro. Por fim, a riqueza patrimonial, histórica e arquitetónica de Portugal atrai muitos turistas chineses.

No último capítulo, analisou-se as circunstâncias atuais dos chineses em Portugal: de uma maneira geral, a população chinesa vai aumentando, ao mesmo tempo que se nota uma diversificação dos locais de origem e um aumento da competição entre chineses, sobretudo os que se dedicam ao comércio.

Com o crescimento da comunidade chinesa, as suas condições económicas e sociais melhoraram. Numa dimensão horizontal, as identidades dos chineses em Portugal registam uma diferenciação pluralista. Numa dimensão vertical, existem duas diferenciações pluralistas entre grupos de imigrantes de diferentes faixas etárias e a separação entre as gerações mais velhas de imigrantes e os seus filhos.

A segunda geração dos imigrantes chineses é um grupo muito especial na comunidade chinesa em Portugal e, por isso, mereceu uma atenção mais detalhada na última parte desta dissertação. A maioria destes imigrantes de segunda geração afirmou ser chinês e ter identidade chinesa; possui um forte sentido de missão e responsabilidade em relação à família; regista um baixo nível de educação e uma taxa alta de abandono escolar; tem limitações no desenvolvimento profissional e interpessoal; a sua integração social assume uma grande relação com os progenitores. Em suma, a comunidade chinesa tornou-se a principal plataforma de apoio para a segunda geração, onde esta pode participar em atividades sociais e revelar os seus valores.

Bibliografia

1. ALBA, Richard, “Bright vs. Blurred Boundaries: Second-generation Assimilation and Exclusion in France, Germany, and the United States” em *Ethnic and Racial Studies*, vol. 28(1), Routledge, London, 2005.
2. ALBROW, Martin e KING, Elizabeth (eds.), *Globalization, Knowledge and Society*, London, 1990.
3. AL-RODHAN, R. F. Nayef e STOUDMANN, Gérard, *Definitions of Globalization: A Comprehensive Overview and a Proposed Definition*, Geneva Center for Security Policy, 2006.
4. BARRETO, António (Org.), *Globalização e Migrações*, Imprensa de Ciências Sociais, Lisboa, 2005.
5. CASTLES, Stephen, *Globalização, Transnacionalismo e Novos Fluxos Migratórios - dos Trabalhadores Convidados Às Migrações Globais*, Fim de Século, Lisboa, 2005.
6. DING, Ning, *A Comunidade Chinesa em Portugal: acerca de atividades económicas, associativismo, integração e a segunda geração*, Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho, Braga, 2012.
7. GUIMARÃES, Susana Raquel e FERNANDES, José Rio, *O comércio de origem chinesa e o espaço comercial da Varziela (Vila do Conde)*, Universidade do Porto, Porto, 2009.
8. INTERNATIONAL MONETARY FUND, *Globalization: Threats or Opportunity*, 12th April 2000, IMF Publications.
9. KIBRIA, Nazli, “Race, Ethnic Options and Ethnic Binds: Identity Negotiations of Second-Generation Chinese and Korean Americans” em *Sociological Perspectives*, vol. 43(1), University of California, Berkeley, 2000.
10. LI, Changsen, “Nova Expansão da Língua Portuguesa na China”, em Carlos Ascenso André e Li Changsen (coord.), *Actas do 2º Fórum Internacional do Ensino da Língua Portuguesa na China*, Instituto Politécnico de Macau, Macau, 2015, pp. 59-64.
11. LI, Lan (李岚), *A investigação sobre a integração social da segunda geração dos imigrantes internacionais* 国际华人移民二代社会融合研究 *guójì huárén yímín èrdài shèhuì rónghé yánjiū* Dissertação de Mestrado, East China University of Science and Technology, Shanghai 2012.
12. LI, Minghuan (李明欢), *A Situação Social e A Tendência de Desenvolvimento dos Imigrantes na Europa* 欧洲华侨华人社会现状与发展趋势 *ōuzhōu huáqíáo huárén shèhuì xiànzhuàng*

yǔ Fāzhǎn qūshì, Universidade de Zhongshan, Pequim, 2011.

13. MATIAS, Ana, *Imagens e Estereótipos da Sociedade Portuguesa Sobre a Comunidade Chinesa - Interação Muitissecular via Macau*, Dissertação de Mestrado, Instituto Superior de Ciência do Trabalho e das Empresas, Lisboa, 2000.
14. MATIAS, Gonçalo Saraiva, *Migrações e Cidadania*, Relógio D' Água Editores, Lisboa, 2014.
15. QIU, Liben (邱立本), *História, Situação Atual e Política da Emigração Internacional da China* 国际移民的历史、现状与我国对策研究 *guójì yímín de lìshǐ, xiànzhuàng yǔ wǒguó duìcè yánjiū*. Instituto de Ciências Sociais da China e História Mundial, 2005.
16. STEVER, H. Guyford, "Science, Systems, and Society" em *Journal of Cybernetics* 2(3), 1972.
17. VERTOVEC, Steve e COHEN, Robin *Globalização, migração internacional e cosmopolitismo quotidiano*. Oxford, Oxford University Press, 2002.
18. WANG, Xiaoping (王晓萍) e LIU, Hong (刘宏), *Os imigrantes chineses na Europa: a situação atual e tendência de desenvolvimento* 欧洲华人华侨社会现状与发展趋势 *ōuzhōu huárén huáqíáo shèhuì xiànzhuàng yǔ fāzhǎn qūshì*, Universidade de Zhongshan, Pequim, 2011.
19. WU, Qianjin (吴前进), *Estudos de migração e transnacionalismo - opiniões e contribuições de estudiosos da Europa e da América* 跨国主义的移民研究—欧美学者的观点和贡献 *kuàguó zhǔyì de yímín yánjiū—ōuměi xuézhě de guāndiǎn hé gòngxiàn*, Academia de Ciências Sociais de Shanghai, 2007.

Weblinks

1. http://blog.sina.com.cn/s/blog_6033362201018sf1.html, consultado no dia 18 de junho de 2016.
2. http://www.china.com.cn/opinion/think/2015-03/19/content_35102710.htm, consultado no dia 21 de julho de 2016.
3. <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/migracao-internacional.htm>, consultado no dia 11 de junho de 2016.
4. http://blog.sina.com.cn/s/blog_6033362201018sf1.html, consultado no dia 19 de julho de 2016.
5. <http://edu.163.com/16/0318/11/BIEIBNCK00294KMK.html>, consultado no dia 19 de julho de 2016.
6. https://books.google.com/ngrams/graph?content=globalization&year_start=1900&year_end=2008&corpus=15&smoothing=3&share=&direct_url=t1%3B%2Cglobalization%3B%2Cc0, consultado no dia 20 de julho de 2016.
7. <http://portugal.fang.com/news/17750752.htm>, consultada no dia 12 de abril de 2016.
8. <http://dajia.qq.com/blog/429985016271779.html>, consultado no dia 21 de abril de 2016.
9. https://pt.wikipedia.org/wiki/Abertura_econ%C3%B4mica_da_China, consultado no dia 21 de abril de 2016.
10. http://www.united1991.com/details_1199.html, consultado no dia 15 de abril de 2016.
11. https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_de_Macau, história de Macau, wikipédia, consultado no dia 15 de abril de 2016.
12. http://www.united1991.com/details_1199.html, consultado no dia 15 de abril de 2016.
13. http://baike.baidu.com/link?url=_SQIRj5doYTSL2g3IdWVuvX9CSW28LJvvBB-QL3N69jVvt-qu_t_9OmtEwIHgBaqQak11vJYFPYS2q-jDBeXrK, consultado no dia 15 de abril.
14. http://www.united1991.com/details_1199.html, consultado no dia 15 de abril de 2016.
15. http://zhidao.baidu.com/link?url=j4emzRINIG4H6m0iia8pwu_WZ011fxQvFIC6onfMq2IsGvWBaaWmwVClrZrISS499C4M2KK4QEWA5thtcXbw7_, consultado no dia 16 de abril de 2016.
16. http://www.united1991.com/details_4128.html, consultado no dia 27 de abril de 2016.
17. <http://goabroad.xdf.cn/201106/788511.html>, consultado no dia 1 de maio de 2016.
18. <http://baike.baidu.com/view/2421518.html>, consultado no dia 1 de maio de 2016.
19. <http://www.revistamacau.com/2015/06/15/universidade-de-coimbra>, consultado no dia 1 de maio de 2016.
20. http://zhidao.baidu.com/link?url=aAn77ELUw6JaTDEmq6QMjqQfhtgT7Hr2Co4wCuTx3sgvo-tPxf4p_ahWovpXhYY8QHwnY35yghrisFPN5DTELjSI0wHShp1YaStODTcqM4K, consultado no dia 3 de maio de 2016.
21. <http://www.docin.com/p-911410805.html>, consultado no dia 1 de maio de 2016.

22. <http://www.gasheng.com/abroad/ab2014102402a.shtml>, consultado no dia 5 de maio de 2016.
23. <http://guba.eastmoney.com/news,002313,77469769,d.html>, consultado no dia 6 de maio de 2016.
24. <http://d.ahwmw.cn/szjggw/ahdxgc/?m=article&a=show&id=315903>, consultado no dia 6 de 2016.
25. <http://www.worldwayhk.com/newsdetail3925.html>, consultado no dia 6 de 2016.
26. <https://www.publico.pt/sociedade/noticia/universidades-vaio-acompanhar-professores-chineses-que-darao-aulas-no10-ano-1702014>, consultado no dia 7 de maio de 2016.
27. <https://www.jafezasmalas.com/pontos-turisticos-de-portugal/>, consultado no dia 7 de maio de 2016.
28. http://blog.sina.com.cn/s/blog_5df611f60101m8m1.html, consultado no dia 16 de maio de 2016.
29. <http://www.museudoorienteportugal.pt/2598/dia-internacional-dos-museus.htm#.VztMdtKUfM9>, consultado no dia 17 de maio de 2016.
30. http://en.wikipedia.org/wiki/Immigran_generations, consultado no dia 28 de maio de 2016.
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Globaliza%C3%A7%C3%A3o>, consultado no dia 21 de julho de 2016.

ANEXOS

调查问卷 一

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO I

您好！为完成《中国人来葡原因分析及在葡现状》的硕士论文，本人撰写了此调查问卷，旨在了解从未到访过葡萄牙的中国人对葡萄牙这个国家的社会人文，风土人情等基础信息的一些了解情况，为更好的分析中国人来葡原因打下基础。恳请您提供宝贵意见。谢谢您的帮助。

O presente inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial, da Universidade do Minho, a fim de que seja possível produzir a dissertação respetiva "*Os chineses em Portugal: as razões da vinda e a sua situação atual*".

Pretende-se aferir com este questionário quais são as ideias dos chineses que nunca visitaram Portugal acerca do país.

A sua opinião é muito importante. Obrigada pela colaboração.

Para os chineses que nunca visitaram Portugal

1. 您的性别是 Qual é o seu sexo?
2. 您的年龄是 Qual é a sua idade?
3. 您对葡萄牙的第一印象如何 Qual é a sua primeira ideia sobre Portugal?
4. 哪个是葡萄牙首都?Qual é a capital de Portugal?
 - A. 几内亚比绍 Bissau
 - B. 里斯本 Lisboa
 - C. 圣多美 São Tomé
 - D. 巴西利亚 Brasília
5. 葡萄牙在位于哪个大洲?Em que continente se situa Portugal?
6. 葡萄牙的官方语言是什么?Qual é a língua oficial de Portugal?
7. 会选择来葡萄牙旅游吗?Vai escolher Portugal como destino para viajar?
8. 关于葡萄牙，最感兴趣的方面是什么?
Sobre Portugal, o que tem mais interesse para si?
9. 会选择来葡萄牙留学吗?
Vai escolher Portugal como destino para estudar?
10. 如果有机会，会来葡萄牙工作吗?
Se tivesse oportunidade, trabalharia em Portugal?
11. 您认为哪些会成为您在葡萄牙生活中遇到的主要困难?
Quais são as principais dificuldades que pensa encontrar se for viver em Portugal?
 - A. 葡萄牙语 Língua portuguesa

- B. 文化冲击 Choque cultural
- C. 饮食差异 Gastronomia diferente
- D. 其他 Outras. Quais?

12. 如果语言成为生活中的障碍您是否会选择学习葡萄牙语?

Estudará se não dominar a língua portuguesa?

- A. Sim
- B. Não

调查问卷 二

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO II

您好！为完成《中国人来葡原因分析及在葡现状》的硕士论文，本人撰写了此调查问卷，旨在了解在葡中国人来葡原因及在葡现状。恳请您提供宝贵意见。谢谢您的帮助！

O presente inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial, da Universidade do Minho, a fim de que seja possível produzir a dissertação respetiva "*Os chineses em Portugal: as razões da vinda e a sua situação atual*".

Pretende-se aferir com este questionário as razões da vinda dos chineses para Portugal e a sua situação atual.

A sua opinião é muito importante. Obrigada pela colaboração.

Para os chineses em Portugal

1. Qual é o seu sexo? 您的性别是? ()
 - A. Homem 男性
 - B. Mulher 女性
2. Qual é a sua idade? 您多大年纪? ()
 - A. Menos de 18 anos 18 岁以下
 - B. 18-30 anos 18-30 岁
 - C. 30-45 anos 30-45 岁
 - D. Mais de 45 anos 45 岁以上
3. Veio de que região da China? (província, cidade...).
- 您来自中国的哪个地区? (省, 市.....)
4. Há quanto tempo está em Portugal? 您来葡萄牙多久了?
5. A que nível de imigrante geracional pertence? 您的移民身份是? ()
 - A. Imigrante de primeira geração 一代移民
 - B. Nascido na China e migrou para Portugal antes de chegar à adolescência. 1.5 代移民, 在中国出生, 于青春期前移民来葡萄牙
 - C. Imigrante de segunda geração, nascido e criado em Portugal
二代移民, 在葡萄牙出生和长大
6. Que nome tem a terra onde vive em Portugal?
您现居住在葡萄牙哪里?
7. Por que imigrou para Portugal?
您为什么选择移民到葡萄牙?
8. Qual é a sua situação atual em Portugal? ()
 - A. Estuda B.Trabalha C. Veio acompanhar os estudantes D.Outras您在葡萄牙的现状为 ()
 - A.学习 B.工作 C.陪读 D.其他

9. Você tem familiares e amigos em Portugal? 您在葡萄牙是否有亲朋好友?
()
- A. Muitos 很多
 - B. Alguns 一些
 - C. Nenhum 没有
11. O que acha de Portugal? 您对葡萄牙的看法是什么? ()
- A. Gosto de Portugal 喜欢
 - B. Interessado em Portugal em alguns aspetos como por exemplo futebol, gastronomia, clima, ensino, cultura, etc.对某些方面感兴趣, 如足球、饮食、气候、教育、历史 等
 - C. Não gosto de Portugal 不喜欢
 - D. Sem opinião 没有感觉
12. Tem contactos diretos com os Portugueses? ()
您在日常生活中是否能接触到葡萄牙人?
- A. Frequentemente 经常
 - B. Raramente 很少
13. Em que circunstâncias é que se relaciona com os Portugueses? ()
是在怎样的情况下接触到葡萄牙人的?
- A. Razões profissionais 工作需要
 - B. Relacionamentos de amizades 朋友关系
 - C. Razões de estudo 学习需要
 - D. Outras. Quais? 其他, 例如?
14. O que acha dos portugueses?在您接触的葡萄牙人中你觉得他们是怎样的()
- A. São simpáticos e tolerantes 乐意和中国人交往, 很友善
 - B. São educados, mas existem barreiras 礼貌但是有距离感
 - C. São preconceituosos 对中国人有偏见, 不太友善
15. Alguma vez foi alvo de racismo? 你在生活中是否遭遇到歧视?

16. Quais são as principais dificuldades enfrentadas ao viver em Portugal?

您在葡萄牙生活期间遇到过哪些方面的困难? ()

- A. Língua Portuguesa 语言不通
- B. Choque cultural 文化冲击, 文化氛围难以融入
- C. Gastronomia diferente 饮食不习惯
- D. Racismo 受到歧视

17. Você gosta da gastronomia portuguesa? 您喜欢葡萄牙食物吗?

18. Notou alguns pratos portugueses famosos? 列举一些您知道的葡萄牙名菜

19. Quando come fora...当您外出就餐时 ()

- A. Escolhe sempre comida portuguesa 只选择吃葡餐
- B. Escolhe sempre comida chinesa 只选择吃中餐
- C. Na maioria das vezes, comida portuguesa 大多时候吃葡餐
- D. Na maioria das vezes, comida chinesa 大多时候吃中餐

20. Quais são os seus plano para o futuro? 您对未来有什么样的计划?

I . Os chineses que abrem restaurantes em Portugal

针对在葡萄牙开餐馆的中国人

1. Qual é a sua idade? 您多大年纪?

2. Há quanto tempo está em Portugal? 您来葡萄牙多久了?

3. A que nível de imigrante geracional pertence? 您的移民身份是? ()

A. Imigrante de primeira geração 一代移民

B. Nascido na China e migrou para Portugal antes de chegar à adolescência.

1.5 代移民, 在中国出生, 于青春期前移民来葡萄牙

C. Imigrante de segunda geração, nascido e criado em Portugal

二代移民, 在葡萄牙出生和长大

4. Veio de que região da China? (província, cidade...).

您来自中国的哪个地区? (省, 市.....)

15. Notou alguma diferença na procura deste tipo de serviços?
您认为中餐馆提供的菜品与顾客需求有什么不同?
16. Notou alguma diferença nas expectativas dos seus clientes face ao serviço que lhes oferece? 您认为顾客所期待的服务与你们所提供的服务有什么差别?
17. Em que época do ano recebem mais clientes? Porquê?
哪个季节是餐馆的旺季? 为什么?
18. Durante o fim-de-semana recebem mais clientes? Na China, também se verificava esta situação? A diferença é maior em Portugal?
周末会有更多的顾客吗? 在中国, 也是这样吗? 葡萄牙和中国最大的不同是什么?
19. Aquando da contratação de funcionários, preferem funcionários portugueses ou chineses? Quais as vantagens e as desvantagens?
在雇佣服务员方面, 更倾向于中国人还是葡萄牙人? 各有哪些优点和缺点?
20. Sente ou sentiu algum tipo de preconceito ou estereótipo face ao seu restaurante?
Se sim, quais?
您认为葡萄牙人对中餐馆有没有什么偏见和看法? 如果有, 是什么样的偏见和看法?
21. Sente ou sentiu algum tipo de preconceito ou estereótipo face à cultura chinesa?
Se sim, quais?
您认为葡萄牙人对中国文化有没有什么偏见和看法? 如果有, 是什么样的偏见和看法?
22. Qual é a maior diferença cultural entre clientes portugueses e clientes chineses?
您认为中国顾客和葡萄牙顾客最大的文化上的差异是什么?
23. Qual é a maior diferença cultural entre Portugal e a China?
您认为葡萄牙和中国最大的文化差异是什么?
24. Qual é o seu plano do futuro no que respeita a negócios?
您对餐馆的未来发展有什么规划?
25. Para concluir, qual é a maior diferença em termos de negócios entre Portugal e a China?

地点或顾客类型...?

9. Recebem muitos clientes chineses na sua loja? 店铺会有很多中国人光顾吗?
10. Recebem muitos clientes portugueses na sua loja?
店铺会有很多葡萄牙人光顾吗?
11. Em que época do ano recebem mais clientes? Porquê?
哪个季节会有更多的顾客? 为什么?
12. Aquando da contratação de funcionários, prefere funcionários portugueses ou chineses? Quais as vantagens e as desvantagens?
在雇佣店员方面, 更倾向于中国人还是葡萄牙人? 各有哪些优点和缺点?
13. Sente ou sentiu algum tipo de preconceito ou estereótipo face à sua loja? Se sim, quais? 您认为, 葡萄牙人对您的店铺有没有什么偏见和看法? 如果有, 是什么?

III Para os estudantes 针对留学生

1. Qual é a sua Universidade ou Instituto Politécnico?
您就读于葡萄牙的哪所高校?
2. Qual é o seu curso na Universidade/Instituto ou o que estuda em Portugal?
您的专业是什么?
3. Porque escolheu Portugal como destino para estudar?
为什么选择葡萄牙作为留学国家?
4. Notou alguma diferença no ensino em Portugal e na China?
列举葡萄牙教育和中国教育的差异
5. A maioria dos seus colegas de escola é chinês ou português?
您班级的大部分同学是中国人还是葡萄牙人?
6. Depois de terminar os estudos em Portugal, pretende ficar em Portugal ou voltar para a China? 完成学业后, 您是选择留在葡萄牙还是回国?

IV Para os trabalhadores de longa duração em Portugal

针对长期在葡工作者

1. Porque escolheu Portugal como destino para trabalhar?
为什么选择来葡萄牙工作?
2. Qual é a maior diferença no ambiente profissional de Portugal e da China?
葡萄牙的工作环境和中国的工作环境最大的区别是什么?
3. Qual é a maior dificuldade no processo de trabalhar?
工作过程中最大的困难是什么?
4. A maioria dos colegas na sua empresa é chinês ou português?
您的大部分同事是中国人还是葡萄牙人?
5. Gosta mais de trabalhar na China ou em Portugal?
更喜欢在葡萄牙工作还是在中国工作?

V Para os turistas 针对来葡萄牙的游客

1. Porque escolheu Portugal como destino para viajar?
为什么选择来葡萄牙旅游?
2. Qual é a maior dificuldade ao viajar em Portugal?
来葡萄牙旅游的最大困难是什么?
3. Qual o tipo de paisagem de Portugal você gosta mais?
最喜欢葡萄牙什么类型的景点? (人文历史, 自然景观或是其他)
4. Além de viajar em Portugal, também vai visitar outros países perto de Portugal?
除了来葡萄牙旅游, 会顺便去附近的其他国家旅游吗?
5. Quando viaja em Portugal, prefere usar que tipo de veículos?
在葡萄牙旅游时, 更倾向于何种交通方式? (公交, 地铁, 出租车或是其他)